

RESUMO

O relatório que é apresentado foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Creche, e tem como finalidade obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O processo de transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico tem sido visto como um processo de grandes anseios, expectativas e preocupações. Desta forma, é essencial que os profissionais de educação envolvidos neste processo promovam o diálogo entre si e promovam também o envolvimento das famílias, elemento fundamental para ajudar a que este momento seja encarado de forma mais natural, confiante e seguro para a criança.

O presente trabalho para além de contextualizar os vários estágios vivenciados ao longo do curso, procura também refletir sobre o processo de transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, investigando algumas questões e fundamentos teóricos a ter em conta quando se aborda esta problemática, começando por caracterizar os vários contextos de estágio vivenciados ao longo do curso, bem como o percurso de desenvolvimento profissional realizado. Desta forma, numa primeira fase é feita a caracterização dos contextos de estágio vivenciados; numa segunda fase apresento a definição de alguns conceitos associados ao conceito de transição; numa terceira fase são apresentados dados de pesquisa recolhidos numa instituição de Educação Pré-Escolar e numa instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de compreender o ponto de vista de educadores, professores e crianças sobre o processo de transição, bem como de conhecer algumas das estratégias utilizadas para facilitar este mesmo processo.

É fundamental realizar trabalhos de pesquisa sobre o tema da transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que há uma forte necessidade de compreender as implicações que este processo de transição pode ter na vida das crianças e os fatores inerentes à forma como esta decorre. É ainda de salientar que todo este processo de transição tem fortes implicações, não só para a criança, mas também para todos os intervenientes no processo, quer ao nível das práticas de formação de educadores e professores, quer do trabalho praticado com as famílias envolvidas, quer das práticas educativas desenvolvidas na educação pré-escolar e escolar.

Palavras-Chave: Transição, educação pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico

ABSTRACT

The presented report was developed in the context of Supervised Teaching Practice in Infantry Education - Nursery, and aims to obtain a Master's Degree in Pre-School and in the 1st Cycle of Primary Education.

The process of transition from Pre-School to the 1st cycle of basic education has been seen as a process of great aspirations, expectations and concerns. Thus, it is essential that the formation of professionals involved in this process promotes the dialogue with each other as well as the involvement of families, a key element to mark this stage as the most natural, confident and safe for the child.

This work in addition to contextualize the various stages experienced over this course, aims to reflect on the process of transition from the pre-school education to the 1st cycle of basic education, investigating some issues and theoretical foundations taken into account when discussing this issue, starting with a characterization of the various contexts of the stage experienced throughout the course, as well as the professional development undertaken. Thus, in a first phase is the characterization stage of contexts experienced; in the second phase, there is a definition of concepts associated with the concept of transition; in a third phase the research data collected in an institution of pre-school education and an institution of the 1st cycle of basic education will be presented and analyzed, in order to understand the opinions of the educators, teachers and children about the transition process and to know some of the strategies used to facilitate this process.

It is crucial to carry out research work on the topic of transition from pre-school education to the 1st cycle of basic education, since there is a strong need to understand the implications that this transition process can have on children's lives and the factors inherent to how this unfolds. It should also be noted that, throughout this transition process, there are important implications not only for the child but also for all the players concerned, both in terms of teachers and teacher training practices, whether the work performed with the families involved, whether the educational practices developed in pre-school and school education.

Keywords: Transition, pre-school, 1st cycle of basic education

Índice

Índice de Quadros.....	4
Índice de imagens.....	4
Índice de Anexos	5
Introdução.....	6
PARTE I – O estágio.....	7
1. Caraterização dos contextos de estágio	7
<i>Estágio em Educação Pré-Escolar.....</i>	<i>7</i>
<i>Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico -1º e 2º ano.....</i>	<i>15</i>
<i>Estágio em Educação de Infância - Creche</i>	<i>21</i>
2. Percurso de desenvolvimento profissional.....	29
PARTE II – A transição entre a Educação de Infância e o 1º Ciclo do Ensino Básico .	36
1. Objetivos de pesquisa	36
2. Opções metodológicas e população estudada.....	37
3. Fundamentação teórica do tópico de pesquisa.....	39
3.1. Definição de conceitos	39
3.2. Características específicas da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	43
3.3. Estratégias de transição entre a Educação Pré – Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.....	46
4. Apresentação e análise de dados.....	47
5. Principais conclusões	52
PARTE III - Reflexão Final.....	54
Referências bibliográficas.....	57
Legislação consultada	Erro! Marcador não definido.
Anexos	60
Anexo I – Guião de entrevista a crianças em idade Pré-Escolar (estudo experimental)	61

Anexo II – Guião de entrevista aos alunos de 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)	63
Anexo III – Guião de entrevista às crianças usado no estudo	65
Anexo IV – Guião de entrevista a educadora (estudo experimental)	66
Anexo V – Guião de entrevista a professora do 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)	68
Anexo VI – Guião de entrevista à educadora e professora do 1º CEB usado no estudo.....	71
Anexo VII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo experimental)	73
Anexo VIII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo principal)....	79
Anexo IX – Transcrição da entrevista à educadora (estudo experimental)	87
Anexo X – Transcrição da entrevista à professora do 1º Ciclo (estudo experimental)	90
Anexo XI – Transcrição da entrevista à educadora (estudo principal)	92
Anexo XII – Transcrição da entrevista à professora de 1º CEB (estudo principal)...	93
Anexo XIII – Cd-Rom com os portefólios dos estágios realizados.....	95

Índice de Quadros

Quadro 1: Rotina diária do Jardim de Infância	
Quadro 2: Horário da turma de 1º e 2º ano	18
Quadro 3: Rotina diária na creche	24
Quadro 4 - Quadro síntese das etapas do estudo.....	38
Quadro 5 - População estudada	38

Índice de imagens

Imagem 1: Preenchimento do boneco de neve da poesia.....	11
Imagem 2: Resultado final do cartaz do poema	12
Imagem 3: Criança a colocar colher de sal na água	12
Imagem 4: Análise do registo feito ao longo da atividade	13
Imagem 5: Alguns elementos do grupo a decorar o ciclo da água	14

Imagem 6: Resultado final da construção do ciclo da água	14
Imagem 7: Recolha de informação na internet sobre a zebra	19
Imagem 8: Dramatização da produção textual	20
Imagem 10: Resultado final do Pai Natal	27
Imagem 9: Criança a colocar textura no Pai Natal	27

Índice de Anexos

Anexo I – Guião de entrevista a crianças em idade Pré-Escolar (estudo experimental)	61
Anexo II – Guião de entrevista aos alunos de 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)	63
Anexo III – Guião de entrevista às crianças usado no estudo	65
Anexo IV – Guião de entrevista a educadora (estudo experimental)	66
Anexo V – Guião de entrevista a professora do 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)	68
Anexo VI – Guião de entrevista à educadora e professora do 1º CEB usado no estudo.....	71
Anexo VII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo experimental).....	73
Anexo VIII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo principal)....	79
Anexo IX – Transcrição da entrevista à educadora (estudo experimental)	87
Anexo X – Transcrição da entrevista à professora do 1º Ciclo (estudo experimental).....	90
Anexo XI – Transcrição da entrevista à educadora (estudo principal)	92
Anexo XII – Transcrição da entrevista à professora de 1º CEB (estudo principal)...	93
Anexo XIII – Cd-Rom com os portefólios dos estágios realizados	95

Introdução

A entrada das crianças do Jardim-de-infância para o 1º Ciclo do Ensino Básico é uma das fases mais importantes das suas vidas e até mesmo das vidas das famílias, contudo, este momento é vivido com grande emoção e ansiedade quando não é bem preparado.

É fundamental criar condições para que o processo de transição para o 1º ciclo aconteça sem inquietações. Esta é uma preocupação que requer a atenção de todos os adultos que cuidam da educação e desenvolvimento da criança.

A maioria das crianças que saem do pré-escolar para frequentar o 1º ciclo, conhece a escola que irá frequentar mas nunca contactou com o(a) professor(a) do 1º ciclo. O simples contacto das crianças com a escola do 1º ciclo é muitas vezes a única estratégia adotada no processo de transição entre estes dois níveis de ensino, uma estratégia que não é totalmente eficaz na adaptação das crianças ao novo contexto educativo.

A formação inicial e contínua dos educadores e professores está a revelar-se um instrumento importante na mudança das práticas de transição e continuidade nos diferentes níveis educativos. Também o papel da família é igualmente importante no processo de transição, uma vez que tem de atenuar receios e valorizar a passagem para a escola. Desta forma, e segundo Rodrigues (2005), o processo de desenvolvimento da criança irá desenrolar-se de modo contínuo e global para garantir a qualidade das aprendizagens.

Este trabalho tem como objetivo conhecer e ponderar acerca de algumas das estratégias que estão a ser utilizadas no processo de transição das crianças do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas grandes partes. A parte um, destinada ao estágio, está subdividida em duas partes, englobando uma caracterização dos contextos institucionais onde decorreram os diferentes estágios (pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e creche), uma síntese do percurso de desenvolvimento profissional, e ainda o percurso investigativo feito para o desenvolvimento deste trabalho. A parte dois trabalha a questão pesquisada, estando também subdividida em quatro partes: uma apresentação da questão de pesquisa e da metodologia de trabalho adotada para lhe responder, uma fundamentação teórica do tópico de pesquisa, um trabalho de pesquisa realizado e subsequentes dados recolhidos, terminando com uma análise de dados recolhidos e principais conclusões.

PARTE I – O estágio

1. Caracterização dos contextos de estágio

Estágio em Educação Pré-Escolar

A instituição

A instituição onde realizei o estágio em ensino Pré-Escolar encontra-se situada num bairro pertencente à freguesia de Marvila, concelho de Santarém.

O edifício onde se encontra a instituição é antigo. É constituído por 6 salas de aula, 5 a funcionarem em regime normal com o 1º ciclo e uma a funcionar em regime normal com o Pré-escolar; 1 sala de professores para reuniões; 1 refeitório; 7 casas de banho, 5 para alunos, 2 para os professores e assistentes operacionais; uma biblioteca; uma cozinha; 2 dispensas para material de limpeza; 1 pátio de recreio bastante amplo em todo o redor da escola; uma sala polivalente para diversas atividades e recreios em dias de chuva.

O grupo

O grupo era constituído por 25 crianças, 11 rapazes e 14 raparigas, sendo que um dos rapazes deixou de frequentar o Jardim de Infância. Existiam 10 crianças que frequentavam este Jardim de Infância pela primeira vez, mais concretamente, 3 crianças de 3 anos e 7 crianças de 5 anos. Assim sendo, existiam 7 crianças que frequentaram outros jardins, antes deste.

As crianças deste grupo tinham idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, mais concretamente, 9 crianças tinham 5 anos, 12 tinham 4 anos e 3 tinham 3 anos. No grupo existiam crianças com diferentes nacionalidades: portuguesa, brasileira e romena.

Relativamente ao nível socioeconómico do grupo, este apresentava um nível baixo, visto que a maioria das profissões das famílias eram de baixo estatuto, não exigindo cursos superiores.

Quanto aos escalões ASE (Ação Social Escolar), a maioria das crianças deste grupo não possuía qualquer tipo de apoio. Ao observar o PCG, (Plano Curricular de Grupo), nomeadamente o item relativo à caracterização da turma, verificou-se que 12 crianças usufruíam de um dos tipos de escalão.

No que diz respeito às atividades de prolongamento, a grande maioria da turma frequentava estas atividades.

A grande maioria das crianças deste grupo residia na cidade de Santarém, sendo que uma delas residia em Almeirim.

De acordo com as informações consultadas no PCG, a grande maioria das crianças vivia com os seus pais, sendo que uma delas vivia com os avós.

No que diz respeito ao acompanhamento, existiam crianças que beneficiavam deste tipo de apoio, mais concretamente duas crianças. Estes apoios eram ao nível da terapia da fala e da CPCJ (Comissão Protetora de Crianças e Jovens).

Ao observar o grupo em atividade verificou-se que as crianças solicitavam, precocemente, aos adultos da sala, para mudar de área de atividade.

Outro aspeto que se pôde verificar, nomeadamente em atividades propostas ao grupo, foi que, quando era solicitado que as crianças realizassem uma determinada atividade, algumas delas não se revelavam interessadas pela mesma, demonstrando desinteresse durante a execução da atividade, realizando-a à pressa, sem grandes preocupações com o fazer corretamente. No entanto, esta situação não era recorrente pois que se verificou que o grupo revelava interesse pela maioria das atividades que eram realizadas.

Também a partir das observações, verificou-se que o grupo demonstrava alguns interesses particulares por certas áreas e géneros de arte, como:

- Histórias;
- Música;
- Dança;
- Jogos corporais;
- Área de jogos de mesa;
- Área das construções;
- Área do computador;
- Área da casinha.

No entanto, não demonstravam muito interesse por:

- Área da pintura;
- Área da biblioteca;
- Área do desenho;
- Área de recorte e colagem.

Organização do Ambiente Educativo

Considerando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997; 31) salienta-se a afirmação: “O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. (...) Esta organização diz respeito às condições de interação entre os diferentes intervenientes – entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos – e à gestão de recursos humanos e materiais. (...) Por todas estas razões se considera

que a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador.”

A sala

Segundo Jacalyn Post e Mary Hohmann (2011), “ (...) o modo como se organizam e equipam espaços específicos para as crianças comerem, dormirem, fazerem a higiene e brincarem. Gira em torno de três grandes linhas para estabelecer e manter contextos para bebés e crianças: criar ordem e flexibilidade no ambiente físico, proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos, apoiar a abordagem sensório-motora das crianças à aprendizagem.”

Deste modo, a sala de Jardim-de-infância estava bem equipada e organizada em 11 áreas de atividades, de modo a responder, de forma adequada, ao dia-a-dia das crianças e permitindo, assim, a realização de uma aprendizagem ativa.

Organização do tempo letivo

Horário/ Período da manhã	Atividades letivas
9.00/9.45	Acolhimento
9.45/10.30	Reunião do Grupo
10.30/11.00	Lanche
11.00/12.10	Atividades Letivas/Atividades nas Áreas
12.10/12.20	Hora de arrumar
12.20	Higiene
12.30	Almoço
Período da Tarde	Atividades letivas
14.00/14.30	Reunião do Grupo
14.30/15.15	Atividades Letivas/Atividades nas Áreas
15.15/15.20	Hora de arrumar
15.20/15.30	Avaliação do dia
15.30/17h30	Atividades Extracurriculares

Quadro 1: Rotina diária do Jardim de Infância

Projeto desenvolvido em estágio

“A aprendizagem cooperativa”

Definição do projeto

Durante o estágio, a partir das observações das crianças nas suas interações criança-criança, foi notório que a grande maioria das crianças do grupo revelava

alguma dificuldade na partilha dos objetos com os outros colegas nas várias áreas, como: na casinha, na garagem, nos jogos de mesa e até nas brincadeiras no recreio. Se o grupo sentia algumas dificuldades na partilha, então, uma das formas de ultrapassar essas mesmas dificuldades, seria colocar o grupo a trabalhar cooperativamente em algumas atividades que exigissem o trabalho cooperativo. Certas atividades não requeriam o trabalho cooperativo, uma vez que o objetivo da atividade era avaliar o nível de desenvolvimento de cada criança, assim, este tipo de atividade deveria ser realizada individualmente.

Conceito de aprendizagem cooperativa

Segundo Abrami et al. (1996), referido pelos autores Lopes e Silva (2008), no trabalho cooperativo as atividades propostas são concebidas para que a participação de cada um seja fundamental para realizar a tarefa pretendida.

De acordo com Lopes e Silva (2008), “A aprendizagem cooperativa é mais do que um simples trabalho de grupo.” (p. 6). Existem algumas componentes da aprendizagem cooperativa que contribuem para criar um tipo específico de interações e que permitem distinguir as atividades cooperativas das atividades de trabalho em grupo tradicionais, tais como: a responsabilidade individual, as competências sociais, o feedback sobre a atividade e a interdependência positiva. Esta última, a componente que exige que todos os membros do grupo trabalhem juntos, de forma ativa, “ (...) é o núcleo central da aprendizagem cooperativa.” (Lopes & Silva, 2008, p.6).

Existem várias formas de integrar a interdependência positiva nas atividades, tais como: subdividir as tarefas, atribuir um papel a cada um dos elementos do grupo, convidar as crianças a compartilhar os recursos materiais, entre outras. No entanto, esta componente desenvolve-se gradualmente, no grupo. As crianças começam a comportar-se de forma interdependente quando sentem a necessidade de trabalhar com os colegas. “Gradualmente, [as crianças] começam a apreciar esta forma de interação e cooperam, mesmo quando a tarefa não o requer explicitamente.” (Lopes & Silva, 2008, p.6).

Enquanto, no trabalho de grupo tradicional, algumas das dificuldades mais frequentes são alguns elementos que não contribuem para o trabalho, esperando que os colegas realizem a tarefa, existindo alguns elementos que fazem o trabalho todo, impedindo os restantes membros do grupo de contribuir; o trabalho cooperativo “ (...) assenta na responsabilidade individual, elemento que torna a contribuição de cada criança necessária para o bom desempenho do grupo.” (Lopes & Silva, 2008, p.6). Desta forma, as atividades de aprendizagem cooperativa permitem que as crianças adquiram e desenvolvam, simultaneamente, competências cognitivas e sociais. As

competências sociais são necessárias para que se realizem, de forma eficaz, tarefas em grupo, tais como: desempenhar um papel, entreajudar-se, escutar atentamente os outros, partilhar materiais e ideias, etc.

Por outro lado, o feedback sobre a atividade exige que os elementos do grupo avaliem o seu grau de eficácia e se fixem nos objetivos a atingir, de forma a obter resultados mais satisfatórios no seu funcionamento em grupo, nas próximas atividades.

Objetivos do projeto

Segundo os autores Lopes & Silva (2008), cooperar é mais do que estar fisicamente perto dos outros a discutir com eles, ajudando-se, ou partilhando materiais, apesar de todas estas situações serem importantes na aprendizagem cooperativa.

O principal objetivo que pretendemos desenvolver no grupo, com este projeto, é o sentido de partilha. Esta capacidade será desenvolvida a partir da realização de trabalhos/ atividades de grupo e a partir da partilha de materiais limitados pelas estagiárias. Como objetivos específicos deste projeto pretendemos desenvolver os descritos mais abaixo.

De acordo com os autores Johnson & Johnson (1989) e Johnson & Holubec (1993), referidos por Lopes & Silva (2008), para que um grupo realize trabalho cooperativo, é essencial que estejam presentes cinco elementos básicos da aprendizagem cooperativa, são estes:

- “A interdependência positiva;
- A responsabilidade individual e de grupo;
- A interação estimuladora preferencialmente face a face;
- As competências sociais;
- O processo de avaliação do grupo.” (Johnson & Johnson, 1989 e Johnson & Holubec 1993, referidos por Lopes & Silva, 2008, p. 14)

Principais atividades



Imagem 1: Preenchimento do boneco de neve da poesia

Saliento aqui a última semana de estágio em Pré- Escolar, pois foi uma semana em que trabalhei o tema do inverno, fiz experiências e ainda construí o ciclo da água com as crianças. A avaliação que faço desta semana é uma avaliação bastante

positiva pois os objetivos propostos para as atividades foram atingidos com sucesso. No geral, esta semana correu bastante bem, pois relativamente à atividade do poema sobre o inverno, o texto utilizado na atividade foi o poema intitulado de “Boneco de Neve”. Para esta atividade, tive o cuidado de preparar previamente o cartaz, desenhando nele um boneco de neve e escrevendo o poema que ia ensinar. Quando ensinei o poema, verifiquei que o grupo o memorizou facilmente. Uma das estratégias que utilizei para facilitar a memorização deste poema consistiu em fazer diferentes entoações de voz e a estas juntar vários gestos de acordo com o poema.

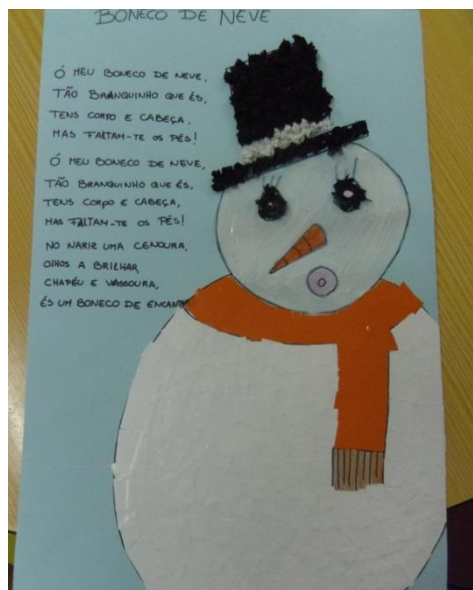


Imagem 2: Resultado final do cartaz do poema

Em relação à experiência “misturar com água”, esta podia ter corrido de outra forma, pois a escolha dos ingredientes a dissolver (sal, açúcar, azeite e farinha), não foi a melhor, uma vez que a farinha causou dúvida no que diz respeito à sua dissolução, tanto no grupo de crianças, como nos adultos presentes na sala. Para esta experiência preparei previamente os materiais, dispondo em diferentes taças os ingredientes a utilizar para dissolver, colocando junto de cada taça um copo com água, de modo a verificar se cada ingrediente se dissolve ou não na água. Foi também preenchido um quadro para ilustrar os resultados. Com tudo já organizado, e com o grupo sentado no tapete, comecei por chamar uma criança, ao acaso, para ir identificar todos os ingredientes que estavam em cima da mesa. Depois, pedi a essa mesma criança para colocar uma colher de sal dentro de um copo com água e mexer. Após a criança ter mexido, questionei o grupo se conseguiam ver o sal dentro de



Imagem 3: Criança a colocar colher de sal na água

água. As crianças responderam que não conseguiam ver. Depois, a pedido de algumas crianças, passei o copo de água com sal, por todos, para que cheirassem a solução. Uma criança fez um comentário muito interessante, dizendo que a água era branca. Após o comentário aproveitei para pedir a essa criança para que observasse bem o copo de água,

para ver se era mesmo branca. A criança, ao observar melhor, disse que a água não era branca. Foi então que completei o seu comentário, explicando que a água não tem cor definida.

No decorrer da experiência fui fazendo o registo, em cartolina, se o ingrediente tinha dissolvido na água ou não.

Após a dissolução do sal, seguiu-se a farinha. Verificou-se que a farinha dissolve parcialmente, ou seja, apenas se dissolveu uma parte, adquirindo a água a cor branca do ingrediente. Porém, a restante farinha que não se dissolveu na água, ficou no fundo do copo. Para cada ingrediente fui solicitando a colaboração de uma criança do grupo.

Depois de já ter utilizado a farinha e o sal, comparei, com o grupo, o copo de água com sal e o copo de água com farinha, explicando às crianças que o sal dissolveu na água, porém a farinha não dissolveu toda, porque no fundo também existiam resíduos. Também expliquei que, enquanto o sal misturado com água não altera a cor da mesma, a farinha deixa a água branca.

De seguida, outra criança misturou uma colher de azeite em água. O azeite não dissolveu na água. Desta forma mostrei o copo e expliquei às crianças que o azeite e a água não se tinham misturado, uma vez que o azeite, mesmo mexendo, ficou todo por cima da água. Depois, a educadora comparou os quatro copos com as diferentes soluções com o grupo e, posteriormente, levou os quatro copos até às crianças, passando por cada uma, para as deixar provar a solução, com uma colher. A educadora explicou ainda ao grupo, que se podiam provar as soluções pois tinham sido utilizados ingredientes que se usam para cozinhar, desta forma, não são prejudiciais à saúde.

Ao provar as soluções, as crianças comentaram que o açúcar é doce e que a água com sal tinha o gosto da água do mar.

No final da atividade fiz, com o grupo, o ponto da situação sobre a experiência, recorrendo ao registo que fui fazendo. Assim, comparei as previsões sobre o que as crianças achavam que ia acontecer com o que aconteceu efetivamente.

Através do feedback da professora orientadora, que esteve a assistir às atividades fiquei a saber



Imagem 4: Análise do registo feito ao longo da atividade

que não devia ter dado a cheirar a solução às crianças, uma vez que não fazia sentido para a atividade, mas sim, dar-lhes a provar os ingredientes. Outro comentário feito pela professora foi que a atividade não deveria ter sido feita em grande grupo.

Em relação à construção do ciclo da água este foi construído por toda a turma de crianças dividido em pequenos grupos, onde todos trabalharam cooperativamente na construção do ciclo da água, querendo todos ver o resultado final do mesmo. Para esta atividade, preparei previamente a cartolina e os diversos materiais que seriam utilizados para a construção do ciclo da



Imagem 5: Alguns elementos do grupo a decorar o ciclo da água

água. De seguida, chamei um pequeno grupo de crianças para iniciar a construção do cartaz, distribuindo tarefas em que algumas crianças desenhavam e pintavam alguns elementos da Natureza, que fazem parte do ciclo da água, em papel, como as árvores, o sol e as nuvens. Após esta tarefa estar concluída, solicitei a vinda de outro grupo, ao qual também distribuí tarefas, algumas crianças faziam bolinhas de papel-crepe verde, para preencher as montanhas, outras recortavam pedaços de papel-crepe azul para preencher os rios, outras faziam

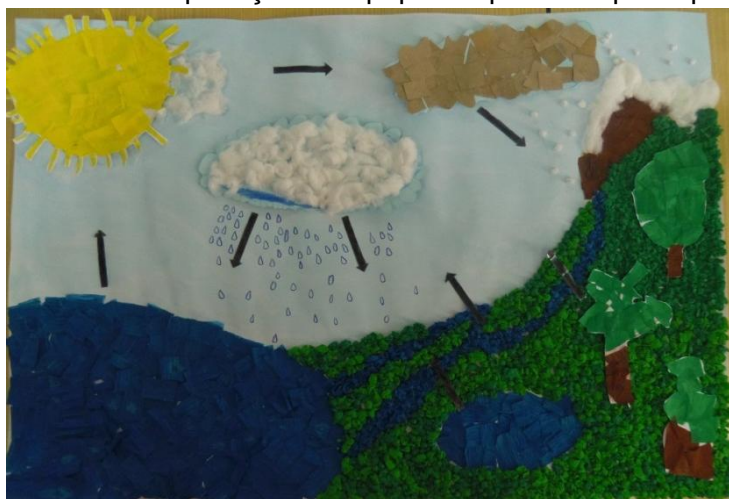


Imagem 6: Resultado final da construção do ciclo da água

bolinhas de papel-crepe azul para preencher outra parte dos rios, outras pintavam o céu com guache azul claro, outras colavam os elementos da Natureza que tinham sido desenhados. Para que todos participassem fui rodando por diversos grupos, para que a

atividade não se tornasse fatigante para os elementos do grupo. Ao longo da atividade fui auxiliando os diferentes grupos.

Avaliação do estágio

Este estágio foi bastante enriquecedor, tendo em conta a experiência e todas as atividades que tive a oportunidade de desenvolver durante o mesmo. A educadora, ao longo de todo o estágio, mostrou-se bastante disponível para esclarecer qualquer dúvida que eu tivesse. Também partilhava algumas das suas estratégias que utilizava para fazer determinadas tarefas no dia-a-dia.

Desde o início do estágio que a educadora deu sempre o seu feedback em relação ao trabalho desempenhado por mim. Este facto foi bastante benéfico pois pude evoluir com as suas críticas construtivas, ao longo do estágio, modificando a minha prestação no mesmo.

A educadora, durante todo o estágio, foi-me facilitando a participação em todas as tarefas que faziam parte da rotina das crianças.

Em suma, posso destacar que este estágio se revelou um forte contributo para a minha experiência prática enquanto futura professora/educadora, uma vez que pude participar em todas as tarefas que integravam a rotina da sala, bem como planificar atividades, e ainda aprendi diversas estratégias que posso vir a adotar ao longo da vida profissional, como por exemplo, criar uma música para cada momento da rotina diária, esta foi bastante importante pois ajudava na gestão do tempo e do grupo.

Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico -1º e 2º ano

A instituição

A instituição onde realizei o estágio em 1º ciclo fica situada na freguesia de São Salvador, concelho e distrito de Santarém, no centro histórico da cidade, onde se encontram as principais ruas de comércio e de serviços.

A instituição funciona num edifício sem tipo definido (para o ensino). É constituído por dois blocos de três salas, ou seja, tem no total seis salas, que estão ligadas entre si por dois corredores. Estes, por sua vez, dão ainda acesso ao hall de entrada, ao salão polivalente e às duas casas de banho.

Relativamente às salas de aula, apenas três são utilizadas para atividades letivas, as restantes salas são devolutas do serviço letivo, ou seja, são utilizadas como centro de recursos e biblioteca; centro de informática e atividades diversas; e outra das salas é utilizada como reprografia e sala de reuniões.

No exterior, a escola possui, ainda, um pátio coberto destinado às brincadeiras dos alunos de forma a resguardá-los nos dias de mau tempo, e um pátio descoberto destinado às atividades lúdicas e desportivas. No entanto, quando chove, o pátio coberto torna-se demasiado pequeno, obrigando a que as crianças se dirijam para dentro das salas de aula ou a permanecerem no *hall* de entrada.

O grupo

A turma era constituída por 21 alunos, sendo 8 raparigas e 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. Era uma turma mista, ou seja, era uma turma com dois anos de escolaridade, 1º e 2º ano, sendo composta por 5 alunos do 1º ano e 15 alunos do 2º ano. É importante referir que um dos alunos foi integrado na turma, (no início deste estágio), fazendo o currículo do 1º ano, uma vez que veio de Viena de Áustria e o nível que frequentou no seu país de origem não coincidia com o de Portugal. Este aluno era do sexo feminino e tinha 7 anos.

Nesta turma existia apenas um caso referenciado com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ao nível da articulação verbal, com as seguintes medidas adotadas: a), b) e d). De acordo com o Decreto-Lei nº3/2008 estas medidas significam: “a) Apoio pedagógico personalizado; b) Adequações curriculares individuais; d) Adequações no processo de avaliação.” (Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008, p.158).

Dos 15 alunos de 2º ano, seis deles beneficiavam de um Plano de Acompanhamento Pedagógico, desta forma, encontravam-se a frequentar o 2º ano, mas a fazer o currículo do 1º ano. A estes alunos foram aplicadas três medidas de intervenção para o seu sucesso educativo, eram estas: alínea a), alínea b) e alínea c). A um dos alunos apenas foram aplicadas duas alíneas, a) e b). De acordo com o Despacho Normativo 24-A/2012, estas alíneas significavam:

“a) Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;

b) Estudo Acompanhado, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente a resolução dos trabalhos de casa;

c) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações;” (Diário da República, 2.ª série — N.º 236 — 6 de dezembro de 2012, p. 38904-(8)).

Relativamente à nacionalidade dos alunos, ao consultar o Plano de Turma, verificámos que a maioria dos alunos era de nacionalidade portuguesa, no entanto, existiam dois alunos estrangeiros, um que veio da Ucrânia, tendo nacionalidade ucraniana e, recentemente, um que veio de Viena de Áustria, tendo nacionalidade Vienense.

No que diz respeito ao nível socioeconómico da turma, ao analisar os dados referidos no Plano de Turma (PT), verificou-se que a turma apresentava um nível socioeconómico médio-alto uma vez que existiam várias profissões de elevado estatuto, tais como: engenheiro, advogado, gerente, militar. No entanto, verificou-se que também existiam alguns pais com baixo rendimento, tais como: desempregado, aposentado, reformado, agricultor, doméstico, auxiliar de cozinha.

Um aspeto curioso que se pode constatar pelos dados do PT, ao nível socioeconómico da turma, é que existia um leque bastante diversificado de profissões, uma vez que apenas uma profissão se repete (pai e mãe).

Relativamente aos aspetos característicos da turma, existiam vários pontos positivos, como por exemplo: eram alunos que revelavam um grande interesse e motivação pelas atividades propostas, até mesmo pela realização de fichas de trabalho, demonstravam uma grande vontade de aprender, eram curiosos, participativos, interagiam bastante uns com os outros, respeitando as diferenças entre si. Por exemplo, na vinda da aluna nova para a turma, uma aluna de etnia chinesa, mas natural de Viana de Áustria que não dominava bem a língua portuguesa, foi bastante agradável ver a forma como os alunos a receberam e acolheram. Os alunos acolheram-na de uma forma muito gentil e carinhosa, comunicando com ela e mostrando-se sempre prontos para a ajudar no que ela precisasse, tanto os alunos mais novos como os mais velhos. A forma como a turma se dispôs a acolher a aluna, teve bastante influência no estado emocional da mesma, uma vez que foi bastante visível, durante as semanas de estágio, a sua expressão de felicidade.

Para além de todos estes pontos fortes da turma, nas atividades de grupo que foram desenvolvidas, verificou-se que os alunos demonstraram ser bastante cooperativos entre pares e grupos, ajudando-se entre si. Outro fator bastante positivo é que a turma estava muito avançada ao nível dos conteúdos curriculares; ao longo das semanas de estágio, verificou-se que os alunos do 1º ano já contactavam com alguns dos conteúdos do 2º ano e os alunos do 2º ano já procuravam palavras no dicionário. Nas últimas semanas de estágio, os dois anos de escolaridade fizeram bastantes revisões dos conteúdos já abordados, o que significa que estavam bastante adiantados relativamente ao nível dos conteúdos propostos pelo programa.

Por outro lado, no que diz respeito aos pontos menos positivos da turma que se puderam observar, salienta-se que alguns alunos demonstram pouca autonomia, (muitos deles sabiam o que fazer, porém solicitavam o adulto para a constante validação das suas respostas); uma aluna tinha, regularmente, comportamentos inadequados que desestabilizavam a aula e, segundo informações da professora cooperante-supervisora, estes comportamentos consistiam em chamadas de atenção

que revelavam grande carência afetiva familiar; dois alunos tinham problemas ao nível da articulação verbal; alguns não tinham hábitos de estudo, (facto este que, para além de constar no Plano de Turma, a docente já tinha mencionado várias vezes, quando fazia a avaliação da leitura individualizada, visto que verificava que alguns alunos, para além das dificuldades que sentiam ao nível da leitura, também não treinavam em casa); alguns alunos raramente escreviam o plano do dia até ao fim, ou porque estavam na conversa com os parceiros, ou porque se recusavam a passar o mesmo.

Organização do ambiente educativo

A sala

A sala era um espaço relativamente amplo e com bastante luz natural. No início do ano letivo, a disposição dos móveis e materiais da sala sofreu algumas alterações, de modo a dar uma melhor resposta às necessidades e interesses do grupo de crianças em questão.

O espaço estava organizado para que, de qualquer ponto da sala, seja possível o seu visionamento global, o que permitia ao professor um controlo de tudo o que se passava na sala. Os alunos, para além de poderem observar os colegas em atividade, tinham também uma maior facilidade de se deslocarem na sala.

A sala possuía um equipamento de aquecimento, o que era essencial para o bem-estar das crianças.

Na sala existiam dois quadros, um branco e um negro, cada um destinado a cada ano existente na turma.

Organização do tempo letivo

A componente letiva da turma 1, com a qual estivemos a estagiar, iniciava-se às 09h00 e terminava às 16h15, à exceção da quarta-feira, que terminava às 15h00. No entanto, este horário era prolongado até às 17h30, intervalo de tempo considerado como componente não letiva, destinado às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's).

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 Às 10:30	Português	Português	Português	Português	Português
11:00 Às 12:30	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
12:30 Às 14:00	ALMOÇO				
14:00 Às 15:00	Apoio ao Estudo	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio
15:15 Às 16:15	Expressões	Expressões	OC	Expressões	Apoio ao Estudo
16:30 Às 17:30	AFD	Inglês	AFD	VEX	Inglês

Quadro 2: Horário da turma de 1º e 2º ano

Legenda das siglas do horário:

- OC → Oferta Complementar (música)
- VEX → Vamos Experimentar Teatro
- AFD → Atividade Física Desportiva

Projeto desenvolvido em estágio

Neste contexto de estágio não foi solicitado que se elaborasse um projeto para trabalhar ao longo do período de estágio. Ao longo do estágio, as atividades desenvolvidas foram realizadas conforme as áreas de conteúdo e os seus objetivos inscritos no programa do 1º Ciclo do Ensino básico, bem como com o feedback dado pela professora cooperante. Assim, ao longo do estágio, foram realizadas diversas atividades no domínio da matemática, da língua portuguesa, do estudo do meio e ainda das expressões.

Principais atividades

Foram várias as atividades desenvolvidas na turma para cada conteúdo a lecionar, mas saliento a atividade em que foram envolvidas todas as áreas do currículo de 1º ciclo. Esta foi uma atividade em que se partiu apenas de um poema para trabalhar todas as áreas. A partir do poema intitulado “Boa Noite”, na área do português foi possível trabalhar o domínio da escrita com os alunos, visto que tiveram de elaborar uma produção textual coletiva e uma produção textual individual, partindo

de uma das frases do poema e respeitando as indicações dadas para tal construção. Durante a construção da composição coletiva, ainda foi possível lembrar os conectores de discurso. Ao ler as composições dos alunos perante a



Imagem 7: Recolha de informação na internet sobre a zebra

turma, verificou-se que existiam algumas pouco desenvolvidas, onde os alunos apenas se tinham limitado a responder às questões solicitadas. No entanto, existiam outras composições criativas, alunos que foram além das questões solicitadas e que envolveram várias personagens e alguma ação. A turma elegeu a composição que mais gostavam para fazerem, posteriormente, uma dramatização da mesma.

Quanto à área do estudo do meio, foi possível fazer um estudo do animal retratado no poema, a zebra. Para tal, recolheram-se, com os alunos, as informações mais relevantes sobre a zebra a partir de sítios na internet e registaram-se as mesmas no quadro. Posteriormente, organizou-se a turma em quatro grupos de cinco

elementos e distribuíram-se, pelos vários grupos, livros com informações sobre o animal, para que os alunos recolhessem e registassem mais informações nos seus cadernos diários, completando as que já tinham sobre a zebra.

Com várias informações sobre a zebra registadas no quadro, na área de expressão plástica fez-se um cartaz sobre o animal, com os alunos, a partir das informações recolhidas. Ainda na área de expressão plástica, distribuiu-se uma folha branca por cada grupo para que os alunos desenhassem uma zebra, observando a imagem do animal projetada, permitindo-lhes decorá-la a seu gosto, podendo “fugir” à realidade. Surgiram zebras bastante criativas e coloridas, por parte de todos os grupos. Também na área de expressão plástica foram distribuídas, pelos vários alunos, máscaras de papel dos animais que entravam na história e deu-se algum tempo para eles colorirem e recortarem as mesmas.



Imagem 8: Dramatização da produção textual

Relativamente à área da expressão dramática, a atividade da dramatização da história escolhida pela turma correu bastante bem, tendo em conta que apenas houve tempo para

um ensaio da história.

Distribuíram-se as personagens pelos vários alunos da turma, bem como as respetivas máscaras de papel. Depois de se ter dado algum tempo para os alunos colorirem as suas máscaras, a turma dirigiu-se para a sala ao lado, visto que esta tinha mais espaço para se realizar a dramatização. Esta atividade correu bastante bem, os alunos estavam todos muito envolvidos e entusiasmados, e, no final, gostaram bastante de se identificar no vídeo da dramatização da história.

Avaliação do estágio

Tendo em conta a experiência numa turma com dois anos de escolaridade, e todas as atividades que tive a oportunidade de desenvolver durante o estágio, posso afirmar que este foi bastante produtivo e enriquecedor. A professora cooperante, ao longo de todo o estágio, mostrou-se bastante disponível e colaborativa, dando-me liberdade de escolha das atividades, exigindo apenas que estas se relacionassem com os conteúdos que ela propunha para cada semana e para cada ano de escolaridade.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de ir observando e retendo algumas

das estratégias que a docente utilizava para gerir uma turma com esta particularidade dos dois anos de escolaridade.

Em suma, posso também destacar que este estágio se revelou um forte contributo para a minha experiência prática enquanto futura professora/educadora, pois, para além de ficar a conhecer como deve ser desenvolvido o trabalho numa turma com dois anos de escolaridade, aprendi também estratégias que posso vir a utilizar futuramente, caso me depare com uma turma com esta particularidade, destaco ainda que a gestão do grupo foi uma dificuldade sentida até meio do estágio, uma vez que a turma tinha dois anos de escolaridade a gestão do grupo era uma pouco complicada, dificuldade que foi ultrapassada com a aplicação de algumas estratégias como por exemplo o jogo do silêncio.

Estágio em Educação de Infância - Creche

A instituição

A instituição onde realizei o estágio em creche situa-se no centro da cidade de Santarém. É uma instituição de solidariedade social, da responsabilidade da Igreja Católica e da Comunidade Local, sem fins lucrativos e com fins educacionais e promocionais da pessoa humana.

No ano de 2006, a instituição sofreu algumas alterações no que diz respeito à sua infraestrutura, nomeadamente no alargamento e melhoramento da mesma. A partir deste melhoramento, surgiu mais uma valência de creche, passando assim a existir na instituição duas valências de Creche, uma de Pré-Escolar, o Departamento de Recursos Humanos e o Departamento Administrativo.

O grupo

O grupo com que desenvolvi o meu estágio era constituído por catorze crianças de idades compreendidas entre os 11 e os 20 meses, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino. Uma das crianças era de nacionalidade moldava, sendo as restantes portuguesas. A maioria das crianças não tinha irmãos, apenas existiam seis crianças com um irmão. Neste grupo não existiam crianças que apresentassem Necessidades Educativas Especiais (NEE).

O grupo caracterizava-se como sendo um grupo de crianças alegres, ativas, afetuosas, que gostavam muito de carinho e da atenção dos adultos.

No que diz respeito ao nível socioeconómico do grupo, este caracterizava-se como sendo médio-alto, uma vez que a maioria dos pais possuía cargos de elevado estatuto, tais como: veterinário, empresário, médico e bancário. No entanto, também existiam pais com cargos mais baixos, tais como: operário fabril, auxiliar, enfermeiro,

operadora de loja, desempregado, assistente técnico, empregado de supermercado, rececionista, etc.

Relativamente às competências físicas e motoras do grupo, das catorze crianças, cinco ainda não tinham adquirido a marcha, porém já se sentavam sozinhas, gatinhavam pela sala e agarravam-se a diferentes estruturas para se conseguirem manter de pé. As restantes crianças já tinham adquirido a marcha e movimentavam-se de forma satisfatória no espaço da sala. Era um grupo que já conseguia fazer várias habilidades motoras, tais como: atirar, carregar, empurrar e puxar objetos. Na sala, as crianças tinham uma preferência em brincar com bolas e construções, e adoravam brincar com o carro (presente na sala).

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, as crianças gostavam de ouvir histórias, pedindo aos adultos para lhes contar, (entregando o livro ao adulto), gostavam de ouvir e dançar ao som de música, gostavam que o adulto cantasse novas canções com elas. É de salientar que algumas das crianças já tinham interiorizada a dinâmica da rotina da sala, já conseguiam reconhecer os seus objetos pessoais (sapatos, catres, copo de água, chucha, etc.), já se dirigiam para o lugar onde se costumavam sentar à mesa, já ajudavam a arrumar os brinquedos da sala e já conseguiam permanecer sentados no tapete, (a comer o pão, a cantar e a ouvir histórias). Deste modo, o desenvolvimento global destas crianças correspondia ao que é esperado para estas faixas etárias.

Era um grupo que gostava bastante de explorar novos objetos de diferentes formas. Ao longo das atividades realizadas, verificou-se que algumas das crianças mais novas ainda sentiam dificuldades em permanecer sentadas no colchão uma vez que o seu tempo de concentração ainda era bastante reduzido.

Face à autonomia do grupo, foi fácil verificar que grande parte das crianças já utilizavam a colher durante as refeições, já conseguiam beber água pelo copo, e três crianças já conseguiam avisar o adulto quando necessitavam que lhes mudasse a fralda.

Ao nível da área do desenvolvimento pessoal e social, verificou-se que as crianças demonstravam uma preferência por certos objetos ou pessoas, utilizavam gestos físicos ou sons para chamar a atenção dos adultos ou obter a sua ajuda, reagiam virando a cabeça quando chamavam pelo seu nome.

Durante as brincadeiras livres pode observar-se que as crianças ainda brincavam muito sozinhas, no entanto já revelavam interesse em participar em atividades de grupo, desde que fossem motivadas para tal. Verificou-se que algumas crianças já começavam a inter-relacionar-se umas com as outras. Ao nível da partilha, as crianças, na sua maioria, ainda sentiam algumas dificuldades nesta tarefa.

O grupo era bastante expressivo, manifestando as suas emoções e os seus sentimentos de forma ativa, através de expressões corporais.

Organização do ambiente educativo

A sala

A sala das crianças de um ano estava bem equipada para responder de forma adequada ao dia-a-dia das crianças com esta faixa etária. Através da planta da sala (ver anexo I), pode verificar-se que esta apresentava um espaço bastante amplo, uma vez que os materiais da sala estavam todos concentrados nos cantos da mesma, o que permitia às crianças gatinhar, baloiçar e andar livremente por toda a sala.

De acordo com Jacalyn Post e Mary Hohmann (2011), “Isto permite que as áreas à volta da sala permaneçam relativamente estáveis e familiares, enquanto o meio da sala fica aberto à mudança, à medida, por exemplo, que as crianças já andam vão crescendo e passam a correr e a trepar ou as que só deslocam blocos passam a fazer construções com eles ou a empilhá-los. J. Ronald Lally, o criador do Programa para Educadores, Bebés e Crianças, e o escritor Jay Stewart (1990) explicam outras vantagens desta disposição: Um centro aberto deixa as crianças verem quais são as atividades disponíveis na sala. As crianças também conseguem chegar facilmente onde desejam. Conseguem ver o educador do outro lado da sala e este consegue ver e responder a qualquer criança que precisa de atenção. Um centro aberto possibilita a flexibilidade máxima e deixa que as crianças circulem pelas diferentes áreas (p.25).” (p.105).

A sala tinha bastante luminosidade e uma porta que dava acesso direto ao pátio da instituição. Tinha uma casa de banho envidraçada, (com duas janelas), que permitia à educadora, e à auxiliar, a supervisão do grupo, quando se encontravam a fazer a higiene de algumas crianças.

As refeições não eram feitas na sala mas sim no refeitório/copa que se encontrava localizado junto à sala, e que era destinado a este grupo e ao da sala dos dois anos. O facto de as refeições não serem feitas na sala permitia que esta estivesse sempre organizada.

A sesta era efetuada na própria sala, visto que esta tinha dimensão suficiente, sem ser necessário fazer alterações na sua estrutura. Cada criança tinha um catre individual que era sempre colocado no mesmo lugar, permitindo à criança encontrar a sua cama sem complicações. Todos os catres, no final da sesta, eram arrumados num armário destinado para o efeito, assim como os lençóis que eram usados por cada criança.

A porta da sala, (de acesso ao interior), e a porta da casa de banho, estavam equipadas com uma corrente com um fecho, este possibilitava ao adulto manter a porta sempre aberta e segura para as crianças.

Na porta de entrada havia uma pequena cancela de madeira que permitia que as crianças não saíssem para o exterior, e na casa de banho também existia uma cancela em metal que possibilitava ao adulto uma melhor organização no tempo de higiene.

Para ter um ambiente acolhedor e agradável o aquecimento/arrefecimento da sala era feito através de ar condicionado.

A sala estava equipada com uma mesa redonda para atividades/experiências, um tapete de espuma para atividades de grande grupo, um tapete de espuma comprido para atividades de psicomotricidade, uma casinha, legos grandes, um carro e uma girafa de baloiço, bolas de diferentes tamanhos, bonecos, brinquedos com sons, etc.

Organização do tempo letivo

Segundo Judith Evans e Ellen Ilfield (2011) “Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são matérias-primas do seu crescimento” *in* “Educação de Bebés em Infantários”.

Horas	Atividades/rotinas
7:30h – 9:30h	Acolhimento (brincadeiras livres)
9:30h – 10:00h	Hora do pão (canção e/ou conto)
10:00h – 10:30h	Atividade Planeada
10:30h – 11:00h	Higiene e colocação dos catres
11:00h – 11:30h	Almoço
11:30h – 12:00 h	Preparação para a sesta
12:00h – 14:15h	Sesta
14:15h – 15:00h	Higiene e preparação para o lanche
15:00h – 15:30h	Lanche
15:30h	Atividades livres e preparação para a saída
17:10h – 17:15h	As crianças bebem água pelos seus copos pessoais, comem um pedaço de pão ou uma bolacha, na sala
17:15h – 19:00h	Atividades livres e preparação para a entrega das crianças à família

Quadro 3: Rotina diária na creche

Projeto desenvolvido em estágio

“ A exploração na primeira infância”

Definição do projeto

Durante a primeira semana de estágio, mais concretamente durante a realização de uma atividade planeada pela educadora, surgiu o tema do projeto de estágio. A atividade realizada pela educadora consistiu em fazer garatujas livres em folhas de papel reciclado, tamanho A3, utilizando lápis de cera apropriados para esta faixa etária (1 ano). Estes lápis de cera estimulavam o movimento de preensão das crianças. Seria a primeira vez que as crianças iriam ter contacto com este tipo de material. Durante a realização da atividade, verificou-se que faltou um momento - chave, fundamental para crianças destas idades, o momento de exploração livre. Verificou-se a necessidade deste momento quando se observou que a educadora, ao dar a escolher a cor do lápis de cera a cada criança, estas após agarrarem na cor escolhida, começavam a explorar o lápis de cera de forma observadora, manipulando o material entre as suas mãos. Desta forma verificou-se que as crianças estavam mais interessadas em explorar o novo material, do que, propriamente, em fazer as ditas garatujas livres. Através desta situação, foi possível perceber a importância e a necessidade que estas crianças de idades tão precoces têm relativamente ao momento da exploração livre. Assim, surgiu o tema do projeto “A exploração na Primeira Infância”. Para desenvolver este projeto há que ter em consideração o momento de exploração, por parte das crianças, em todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

Enquadramento teórico do projeto

De acordo com Gabriela Portugal (2012), o projeto vai ao encontro de uma das finalidades educativas em creche - a necessidade que a criança tem de se sentir competente, de se sentir capaz e bem-sucedida, experienciar sucesso, alcançar objetivos, ultrapassar a fronteira das atuais possibilidades, procurar o desafio, o novo ou o desconhecido. A exploração é uma das dimensões da escala de envolvimento da criança. Este conceito refere-se à motivação intrínseca que a criança sente para descobrir o mundo. O conceito de exploração relaciona-se com o impulso exploratório, a persistência e a capacidade de se focar em algo. Esta capacidade de nos envolvermos numa atividade reflexiva está no centro do nosso desenvolvimento enquanto ser humano e pode ser observada em crianças muito pequenas.

Segundo Ana Isabel Pinto (2010), através da exploração de objetos, a criança aprende sobre o mundo físico, explorando as suas propriedades, (por exemplo, os elementos da natureza), utilizando, para tal, os cinco sentidos e a ação motora sobre

os objetos. Conforme as autoras Mary Hohmann & Jacalyn Post (2007), a exploração representa, assim, uma das experiências-chave para bebês e crianças mais novas. Este tipo de experiências traduzem-se naquilo que os bebês e as crianças mais novas descobrem nas suas aventuras diárias num contexto de aprendizagem ativa. As crianças, à medida que vão brincando e explorando objetos, vão ganhando um sentido de si próprias, (a consciência de que são seres únicos), estabelecem relações sociais significativas, envolvem-se em representações criativas, (por exemplo, observando livros com figuras), descobrem como o movimento serve os seus objetivos, (podem gatinhar para obter o objeto que querem), criam sistemas de comunicação e linguagem que funcionam, constroem os primeiros conceitos de quantidade e número, desenvolvem a compreensão de espaço, etc.

Ainda de acordo com as autoras Mary Hohmann & Jacalyn Post (2007), para os bebês e as crianças mais novas, tudo no mundo é novidade. Segundo a psicóloga infantil Selma Fraiberg (1959), referida pelas autoras Mary Hohmann & Jacalyn Post (2007), as crianças motivadas por uma “ (...) intensa sede de experiência sensorial (...) ” (p.47), exploram os objetos para descobrirem o que são e o que fazem. Primeiramente começam por bater e dar pontapés aos objetos, involuntariamente, pouco a pouco, vão ampliando as suas ações exploratórias e organizam as suas descobertas em conceitos básicos de funcionamento, (por exemplo, aquilo sabe bem, aquele barulho assusta, as bolas reboam para longe, (...)). Assim que os bebês e as crianças pequenas começam a explorar objetos para descobrirem as suas características e o modo como se comportam, envolvem-se em diferentes experiências-chave, tais como explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz; descobrir a permanência do objeto; explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes.

Objetivos do projeto

Com este projeto intitulado “A exploração na Primeira Infância”, pretendeu-se desenvolver inúmeros objetivos, tais como:

- Desenvolver o sentido de si próprios;
- Conhecer o mundo que os rodeia;
- Desenvolver a noção de espaço;
- Construir os primeiros conceitos de quantidade e número;
- Descobrir que os objetos existem mesmo que não os consigam ver;
- Estabelecer relações sociais significativas;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a criatividade;

- Desenvolver competências no movimento e na música;
- Promover a partilha.

Principais atividades

Neste relatório de estágio é difícil destacar as principais atividades, uma vez que todas elas foram importantes e estimulantes para o desenvolvimento das crianças, quer cognitivo quer motor. No entanto, saliento as atividades de exploração livre de objetos, objetos natalícios, objetos musicais, objetos de higiene pessoal, pois nestas atividades as crianças exploraram livremente os objetos de diversas formas. Destaco



Imagem 10: Criança a colocar textura no Pai Natal

uma das atividades desenvolvidas sobre o tema do Natal. Esta atividade tinha como nome “Vestir o Pai Natal”, com várias texturas. Assim, após o lanche, comecei por preparar a atividade, para a qual trouxe a estrutura do Pai Natal em cartão, as texturas e cola. Primeiro comecei por cobrir a mesa com sacos de plástico preto para não sujar com cola, de seguida coloquei o Pai Natal por cima da mesma e uma criança identificou logo, dizendo “É o Pai Natalo!”. Esta mesma criança colocou-se logo junto da mesa pois sabia que iria trabalhar algo no Pai Natal, assim, aproveitei o facto de a criança estar entusiasmada e comecei a vestir o Pai Natal com ela. Primeiro coloquei a cola no cartão e depois dei à criança a textura, (napa), que ela tinha que colocar por cima da cola; a criança explorou a textura antes de a colar. De seguida, aproveitei também o facto de ter uma grande parte do grupo à volta da mesa, para continuar com esta estratégia. Logicamente, a primeira criança queria continuar a colar o resto das texturas, mas expliquei que as

uma das atividades desenvolvidas sobre o tema do Natal. Esta atividade tinha como nome “Vestir o Pai Natal”, com várias texturas. Assim, após o lanche, comecei por preparar a atividade, para a qual trouxe a estrutura do Pai Natal em cartão, as texturas e cola. Primeiro comecei



Imagem 9: Resultado final do Pai Natal

outras crianças também queriam participar. A criança deixou os colegas trabalhar, porém, permaneceu junto da mesa de trabalho para ver o resultado final.

Relativamente ao objetivo, a exploração de diferentes texturas, (algodão, tecido de napa, bolhas de plástico, lixa, cartão canelado, esponja, tecido macio, entre outras), este foi atingido com sucesso, pois as crianças exploraram todas as texturas que o Pai Natal “ia vestir”.

Avaliação do estágio

Ao longo deste estágio sinto que fiz diversas aprendizagens no que diz respeito a crianças tão pequenas, como por exemplo a alimentação e a compreensão/ leitura da sua linguagem, uma vez que, muitas delas, não verbalizavam ainda e era necessário saber interpretar os seus gestos.

Senti que foram semanas muito ricas no que diz respeito à minha relação com as crianças. Naturalmente que algumas crianças levam o seu tempo para se afeiçoar e ganhar confiança, mas senti que a relação que estabeleci foi uma relação de afeto, carinho e respeito que lhes transmitiu segurança.

Saliento a importância do conhecimento de manobras de socorrismo com crianças tão pequenas. Na minha primeira semana de intervenção, uma criança engoliu uma pequena espinha de peixe, o que a deixou um pouco assustada, tendo a educadora procedido à manobra de socorrismo que se deve fazer em crianças pequenas. Esta consiste em colocar dois dedos na boca da criança para lhe provocar o vômito. Dado que a criança não reagiu a esta manobra, a educadora ligou para os pais para estes tomarem conhecimento da situação e, enquanto efetuava a chamada, eu decidi utilizar os meus saberes em socorrismo. Posso dizer que estes saberes foram muito úteis naquele dia pois a criança, assim que lhe fiz a manobra de Heimlich, manobra usada em caso de sufocamento, reagiu. Esta manobra consiste em fazer compressões abdominais, que levem a pessoa, neste caso a criança, a expelir o obstáculo que tem nas vias aéreo-respiratórias. Para tal posicionei-me de pé, atrás da criança, de seguida coloquei os meus braços ao redor da criança, de modo a que estes estivessem à altura do abdômen da mesma, depois fechei uma das minhas mãos e posicione-a no meio do abdômen da criança, com o lado do polegar contra o abdômen, um pouco acima do umbigo e abaixo do peito. De seguida, cobri a mão fechada, firmemente, com a outra mão e certifiquei-me em manter o meu polegar fora do corpo da criança para evitar lesões. Depois empurrei o abdômen da criança para dentro e para cima, fazendo fortes e rápidas compressões para cima. Fazendo o movimento em forma de "J". A criança engasgada tossiu e expeliu o obstáculo das vias aéreas, ou seja, vomitou, o que significa que a manobra foi bem-sucedida. A

criança, depois, chorou, pois estava assustada, mas estabilizou e comeu uma bolacha para acalmar. Em contacto com o pai da criança, a educadora informou que o menino já estava bem. Com esta situação, senti que domino uma área a que nem todos os profissionais dão importância, que é a do conhecimento de noções de primeiros socorros, muito importante nestas idades, permitindo intervir rapidamente e manter o controlo da situação e a tranquilidade desejável.

Ao longo do estágio tive oportunidade de realizar diversas atividades de interesse para as crianças e que lhes despertaram a curiosidade, pude também verificar a importância das canções, principalmente se as canções forem mimadas, pois a mímica, juntamente com a música, desperta o interesse da criança pequena. Quanto mais vezes as canções forem repetidas, melhor, pois nesta idade as crianças aprendem através da repetição e, ouvir uma canção já conhecida, parece trazer-lhes um sentimento de bem-estar e confiança.

Planificar atividades para crianças tão pequenas foi algo difícil, uma vez que, nesta faixa etária, o importante é o brincar explorando o mundo. Este foi um aspeto que melhorei com as leituras e com o apoio da educadora cooperante e da supervisora, que se revelaram um importante suporte desde o início do estágio.

Contudo, saliento que este estágio foi bastante rico em conhecimento, afeto, e em ligações criadas com a educadora, auxiliar e crianças. Todas elas foram um forte contributo para a minha prática, uma vez que deram sempre o seu feedback em todas as atividades desenvolvidas, e foi através dele que fui melhorando a prática ao longo do estágio. Neste estágio, como sendo o último do curso, foi possível utilizar algumas estratégias aprendidas anteriormente, bem como adquirir novas estratégias a usar futuramente na vida profissional. Uma vez que cada criança é única, é imprescindível saber observar cada uma na sua plenitude.

2. Percorso de desenvolvimento profissional

Ao longo de todo o curso foi-me dada a possibilidade de vivenciar vários contextos de estágio, como Jardim-de-infância, 1º ciclo e creche. Estes estágios foram completamente diferentes entre si, assim como as expectativas e dificuldades sentidas em cada um deles.

Este percurso de desenvolvimento profissional decorreu de um modo bastante positivo, uma vez que, ao experienciar vários contextos de estágio, participando com um papel mais ativo em cada um deles, fez-me sentir realizada e mais afirmada na minha opção de escolha. Mas, como tudo na vida, nestes estágios também foram várias as dificuldades sentidas, como a gestão do grupo, a escolha das atividades a desenvolver, a gestão do tempo de cada atividade, a escolha dos objetivos a atingir e ainda encontrar diferentes estratégias de avaliação.

Falando agora um pouco mais individualmente de cada estágio, o estágio em contexto de Jardim-de-infância foi um estágio que, a meu ver, decorreu de forma bastante positiva, uma vez que me senti muito integrada no espaço da sala onde desenvolvi o estágio, fui-me incluindo aos poucos, sabendo sempre qual o meu papel, respeitando todas as crianças. Auxiliei em todas as rotinas e planifiquei atividades para realizar com as crianças, mantendo um contato mais próximo com a educadora e com a auxiliar, todavia, com as restantes profissionais, sou cordial e correta. As minhas semanas de intervenção correram bastante bem, contudo reconheço que a minha primeira semana de intervenção podia ter correr bastante melhor, pois aquilo que imaginei na minha cabeça, na realidade, não correu assim tão bem. Tentei introduzir conteúdos que nunca tinham sido abordados pela educadora, como as sequências matemáticas, e depois não dei continuidade ao conteúdo, aspeto que deveria ter em conta. No entanto, relativamente a esta atividade das sequências, posso dizer que tive alguma ajuda da supervisora que se encontrava no estágio, o que para mim se revelou uma grande ajuda. As semanas de intervenção seguintes foram diferentes no que diz respeito aos conteúdos, pois tive em consideração se eram, ou não, conteúdos já introduzidos.

Durante o estágio fiz algumas atividades na área das expressões artísticas (musical, dramática, plástica e motora), posso referir que me senti bastante à vontade nesta área, talvez por já ter participado num clube de teatro, não senti dificuldades no que diz respeito a ensinar canções, poemas e mesmo danças. Oliveira (2009) identifica algumas competências que as atividades intencionais na área das artes podem desenvolver, tais como a capacidade de compreensão cultural; a vontade de querer saber e aprender mais; competências sociais e morais; a expressão pessoal e competências comunicativas; o raciocínio; a capacidade de resolução de problemas; a imaginação e expressividade; o desenvolvimento da criatividade; a sensibilidade estética; o domínio das linguagens, técnicas, materiais e instrumentos; o pensamento reflexivo, crítico, divergente e livre; a capacidade de transformar, observar, identificar, avaliar, descrever; competências de fruição, interação, compreensão e preservação do património artístico e cultural, entre outras.

Fiz também atividades da área do conhecimento do mundo, como a experiência que realizei intitulada “misturar com água”. Esta podia ter corrido de outra forma. Em conversa com a educadora cooperante e com a supervisora percebi que deveria ter tido mais atenção na escolha dos ingredientes a dissolver, uma vez que a farinha causou dúvida, no que diz respeito à dissolução da mesma, tanto no grupo de crianças como nos adultos presentes na sala.

No entanto, com as minhas intervenções, verifiquei que me sinto mais à vontade tanto na área das artes como na área do conhecimento do mundo, uma vez que são áreas que me cativam bastante. Contudo, considero que desempenho um bom papel no conto de histórias, uma vez que interajo com as crianças, dramatizo um pouco a história, alterando o tom de voz constantemente, consoante as personagens que vão surgindo. Tento também variar os suportes das histórias, com o objetivo de dar a conhecer outras fontes de texto, como o livro, o computador ou até mesmo o teatro. O facto de dramatizar a história faz com que as crianças estejam mais interessadas na atividade. Segundo as Orientações para atividades de leitura (ME/PLN, s/d), o educador deve solicitar a interação e a participação das crianças ao longo do momento do conto de uma história.

Destaco neste estágio, como aspetos positivos, a relação com o grupo de crianças, com o par de estágio, com a educadora e a auxiliar, o à vontade em certas áreas curriculares e ainda a facilidade em adquirir materiais necessários às atividades. Como aspetos negativos destaco apenas a dificuldade sentida em gerir o grupo em certas rotinas do dia-a-dia, como por exemplo as atividades em grande grupo.

Relativamente ao estágio em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, à semelhança do estágio anterior, este também decorreu de forma bastante positiva, uma vez que neste estágio também me senti muito integrada no espaço da sala de aula onde desenvolvi o estágio. A integração foi acontecendo aos poucos, pois tive bem presente qual o meu papel, enquanto “professora estagiária”, a forma como fui apresentada à turma. Respeitei todos os alunos, tentei conciliar os seus ritmos, mas esta tarefa nem sempre foi fácil. Respeitei as suas especificidades, interesses e motivações, auxiliando sempre. Considero que esta integração tenha sido positiva desde o primeiro dia, pois mostrei-me sempre prestável e cordial com todos os membros da escola. Enquanto estagiária, dei atenção a todos aqueles que me procuravam, ou que eu visse que necessitavam de alguma ajuda. As docentes da instituição também se dispuseram e foram bastante atenciosas. Considero ainda que o meu desempenho no estágio foi bastante positivo, pois, desde o primeiro dia, comecei logo a integrar-me na sala, a conhecer melhor as crianças e as suas especificidades, bem como o trabalho realizado pela docente para que, quando a minha intervenção fosse iniciada, eu pudesse utilizar algumas estratégias e propor determinadas tarefas. Neste estágio senti que desenvolvi uma boa relação com as crianças, uma relação baseada na confiança e no respeito mútuo. Muitas das crianças respeitavam o que lhes pedia para executar, com outras era necessário, por vezes, fazê-las compreender que, naquele momento, era preciso realizarem o que estávamos a pedir,

nomeadamente, fazer um pouco de silêncio ou estarem com atenção. No fundo, tentei colocar alguns limites, de forma a fazer uma boa condução das aulas.

Segundo Vieira (2009), esta relação de respeito deve ser, então, entendida pela execução de orientação por parte do adulto, para que a criança possa ganhar responsabilidade e autonomia nas suas atividades. As minhas semanas de intervenção decorreram bastante bem, uma vez que não senti dificuldades nos conteúdos que lecionei ao longo destas. As grandes dificuldades ao longo do estágio foram a gestão do grupo-turma e ainda a avaliação das atividades.

Neste estágio também realizei atividades na área das expressões artísticas e experiências na área do Estudo do Meio, estas experiências são importantes pois permitem “ (...) Responder e alimentar a curiosidade das crianças, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência e pela actividade dos cientistas.” (Cachapuz, Praia e Jorge, 2002; Martins, 2002; Pereira, 2002; referidos em Educação em Ciências e Ensino Experimental no 1º Ciclo EB).

No que diz respeito aos aspetos positivos, no geral, a turma era muito boa, ou seja, a maioria dos alunos tinha grande facilidade em compreender os temas que eram abordados. Para além disto, era uma turma bastante participativa, pois a grande parte dos alunos adorava dar o seu contributo para a discussão em grande grupo, gostavam de ir ao quadro corrigir e explicar algum exercício ou problema, quando era lançada alguma questão todos queriam responder, começando até a falar todos ao mesmo tempo. Por um lado, foi muito bom trabalhar com um grupo assim tão participativo, que têm alguns conhecimentos e experiências para partilhar e assim enriquecer o diálogo e o conhecimento do restante grupo, mas, por outro lado, tornou-se um grupo bastante difícil de gerir, muitas vezes havia algum barulho na sala, devido ao facto de alguns dos alunos se desconcentrarem, gerando algum barulho na sala, levando, por vezes, a docente cooperante a intervir.

O facto da maioria das crianças ter grandes facilidades de aprendizagem e de possuir alguns conhecimentos, que enriqueceram não apenas o diálogo, acabou por ajudar quem não aprendia com tanta facilidade. Digo isto porque penso que os alunos aprendem mais facilmente, entre si, do que apenas com o adulto, uma vez que são mais ou menos da mesma idade, possuem um registo de linguagem mais próximo, o que ajuda a compreensão de alguns conteúdos. De forma a sustentar a minha opinião, recorri a Vygotsky (1998), (teoria socio-construtivista), pois este autor diz que a criança aprende mais e melhor através da interação com o outro.

Relativamente aos aspetos menos positivos, existiram dois que me preocuparam um pouco enquanto estagiária e também enquanto futura professora, que foram, a heterogeneidade dos níveis de ritmos de trabalho e de tempos de atenção

e concentração bem como a pouca autonomia e iniciativa por parte de alguns alunos. No que diz respeito ao primeiro aspeto, esta turma possuía ritmos de trabalho muito diversificados, apesar da grande maioria ser interessada e trabalhadora. Por exemplo, na realização de fichas ou outros trabalhos, quando uns alunos já estavam a terminar, outros estavam a começar, e outros ainda nem tinham iniciado a tarefa. Isto, para o professor, é muito complicado de gerir, pois quando os primeiros acabam, o professor deve esperar e fazer esperar os primeiros, para no fim, corrigir tudo em conjunto? Ou deve avançar, não esperando pelos que demoram mais tempo? Este foi o grande dilema que me surgiu neste estágio.

Por último, em relação ao estágio em contexto de creche, à semelhança dos estágios anteriores, este também decorreu de forma bastante positiva, uma vez que a minha integração na instituição foi bastante facilitada, era uma instituição que já conhecia desde a licenciatura, mais propriamente desde o 2º semestre do 2º ano, em que me foi dada a oportunidade de estagiar na valência de creche, nesta mesma instituição.

Ao longo deste estágio, senti que fiz diversas aprendizagens no que diz respeito a crianças tão pequenas, como por exemplo a alimentação e a compreensão/leitura da sua linguagem, uma vez que muitas delas não verbalizavam ainda e era necessário saber interpretar os gestos.

Senti que foram semanas muito ricas no que diz respeito à minha relação com as crianças. Naturalmente que algumas delas levam o seu tempo para se afeiçoar e ganhar confiança, mas sinto que a relação que estabeleci foi uma relação de afeto, carinho e respeito que lhes transmitiu segurança. Saliento a importância do conhecimento de manobras de socorrismo com crianças tão pequenas.

Neste estágio tive oportunidade de realizar diversas atividades de interesse para as crianças e que lhes despertaram a curiosidade, embora sinta que algumas delas eram um pouco complexas para crianças desta faixa etária, o que resultou em que as crianças não tenham atingido alguns dos objetivos que havia definido. Ao longo do estágio, pude observar um aspeto que destaco, o da importância das canções, principalmente se as canções forem mimadas, pois a mímica, juntamente com a música, desperta o interesse da criança pequena. Quanto mais repetidas as canções forem, melhor, pois nesta idade as crianças aprendem através da repetição, e ouvir uma canção já conhecida parece trazer um sentimento de bem-estar e confiança.

Planificar atividades para crianças tão pequenas foi algo difícil, uma vez que, nesta faixa etária, o importante é o brincar explorando o mundo. Este foi um aspeto que melhorei com as leituras e com o apoio da educadora cooperante e da supervisora, que se revelaram um importante suporte desde o início do estágio.

Considero que este último estágio foi o mais intenso, uma vez que este envolvia mais contato físico, mais afeto, mais carinho, mais o lado maternal em ação; embora não seja mãe, senti que neste estágio teria que cuidar de cada criança como se fosse minha, talvez por isso me custou despedir de cada uma, pois criei laços de vinculação com cada uma. Foi gratificante ver as crianças sorrirem sempre para mim, virem ter comigo assim que os pais se iam embora, ou seja, viam-me também como figura de vinculação, embora eu apenas estivesse ali por dez semanas, as crianças criaram laços comigo. É devido a pequenos gestos que tenho mais a certeza que é esta a área que quero seguir profissionalmente.

Em suma, sinto que todo o trabalho feito ao longo do curso não foi em vão, pois foi trabalho importante para a minha aprendizagem profissional, uma vez que, em todos os contextos de estágio que tive a oportunidade de passar, foram feitas diversas aprendizagens, tanto com as crianças, como com as educadoras, professoras e supervisoras que tive a oportunidade de conhecer, bem como com o par de estágio. São todas estas relações que permitem a troca de ideias e de opiniões, o que se torna importante para a superação de dificuldades e para o crescimento do Eu.

Foi ao longo de todo este percurso de desenvolvimento profissional que tracei um percurso investigativo a desenvolver. Este percurso passou por questões, dilemas, desafios a superar, conquistas a fazer ao longo dos contextos de estágios vivenciados. No estágio em contexto de Jardim-de-infância deparei-me com a situação de morte do pai de uma criança, em que a mesma não tinha conhecimento de tal facto, pois a família não sabia como abordar o assunto a uma criança com quatro anos. Este foi um dilema que me marcou, levando-me a equacioná-la para tema de pesquisa a desenvolver no trabalho final, com o objetivo de perceber como abordar o tema da morte na infância, mas, enquanto pesquisava fui abandonando esta hipótese, pois para além de ser um tema um pouco surreal, a literatura sobre o mesmo era praticamente inexistente, acabando assim por desistir de desenvolver este tema no trabalho final.

No mesmo estágio ainda surgiu a questão da adaptação das crianças ao Jardim-de-infância, mas esta questão foi sendo apaziguada pelas observações que fui fazendo, as crianças não apresentavam quaisquer sinais de desadaptação ao Jardim-de-infância.

No estágio em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico e através de um trabalho sobre o tema da transição, solicitado na unidade curricular Didáctica do Ensino Básico 1º e 2º ano, no módulo de didática geral, este trabalho teria de ser desenvolvido em contexto de estágio com a finalidade de apresentar os dados recolhidos do mesmo na unidade curricular. Desta forma decidi desenvolver uma investigação em volta da

questão da transição, mais concretamente a transição entre a educação de infância e o 1º ciclo do ensino básico.

PARTE II – A transição entre a Educação de Infância e o 1º Ciclo do Ensino Básico

1. Implicações do estudo

Com este estudo pretendo apresentar diversas estratégias que os educadores, professores e pais podem utilizar no processo de transição para que este seja vivido o mais calmamente possível, para além de apresentar diversos pontos de vista sobre o jardim de infância e a escola do 1º ciclo.

2. Objetivos de pesquisa

Há uma certa preocupação com o processo de transição, desta forma surgiram as seguintes questões, nos contextos de estágio em Jardim-de-infância e escola de 1º ciclo:

- Até que ponto a transição entre Jardim de Infância e a escola de 1º ciclo afeta a criança?
- Como é que a transição se pode tornar um momento de aprendizagem para as crianças?
- Qual o papel dos adultos (família, educador e professor) no apoio neste processo de transição?
- Que estratégias podem ser promovidas para facilitar o processo de transição?

Assim, das várias questões que foram surgindo, optei por investigar o tema da transição porque se trata de uma questão que me interessa, enquanto futura educadora/professora pretendo saber que estratégias adotar para facilitar o processo de transição entre o Jardim-de-infância e o 1º Ciclo de Ensino Básico.

Esta questão-problema começou por surgir, inicialmente, só entre a educação pré-escolar, quando realizei o estágio em contexto de Jardim-de-infância. No entanto, foi ficando mais definida quando fiz o estágio em 1º ciclo, em que me deparei com uma turma com alunos de 1º ano, e muitos daqueles alunos frequentaram o jardim-de-infância.

Mediante as questões-problema, defini objetivos gerais que pretendo atingir ao longo da investigação. Desta forma, sobre o processo de transição pretende-se:

- Identificar as expectativas e receios das crianças do Jardim-de-infância relativamente à escola;
- Identificar características comuns entre o Jardim-de-infância e a escola de 1º ciclo segundo as crianças;
- Reconhecer o papel dos adultos (pais e educadores/professores) no processo de transição;

- Caracterizar algumas das estratégias utilizadas no processo de transição.

Contudo este último objetivo, é o objetivo geral da pesquisa.

Nos dias de hoje consta que se está a dar mais importância e atenção aos diferentes momentos de transição pelos quais as crianças passam ao longo da vida escolar. Os pais/ encarregados de educação e profissionais de educação, concordam que os vários momentos de transição devem ser muito bem pensados, de modo a que se vivam tranquilamente. A mudança das crianças do pré-escolar, com 5 anos, para o 1º ano do 1º ciclo, é um desses momentos.

De acordo com Castro e Rangel (2004), as crianças que passam para o 1º ano do 1º ciclo encaram esta passagem como uma oportunidade de aprender coisas novas e diferentes.

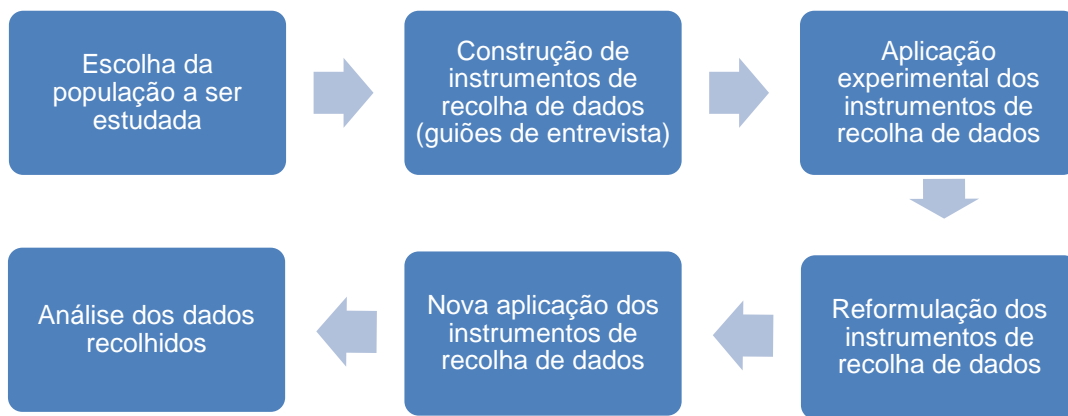
As crianças do pré-escolar mostram algum receio relativamente à entrada no 1º ciclo, este receio pode dever-se ao facto destas terem de enfrentar novas situações, contudo o principal sentimento que se vive parece ser de curiosidade e de expectativa. O grande primeiro dia de aulas, assim como os dias que se seguem, constitui-se como um momento de anseios e emoções, não apenas para as crianças, mas também para as pessoas que participam neste processo de transição.

Vários autores entendem a transição como uma passagem de um nível de ensino para o outro, que pode tornar-se num processo de articulação facilitador da adaptação. Assim, as crianças não precisam de se adaptar de forma brusca a novos ambientes e contextos.

3. Opções metodológicas e população estudada

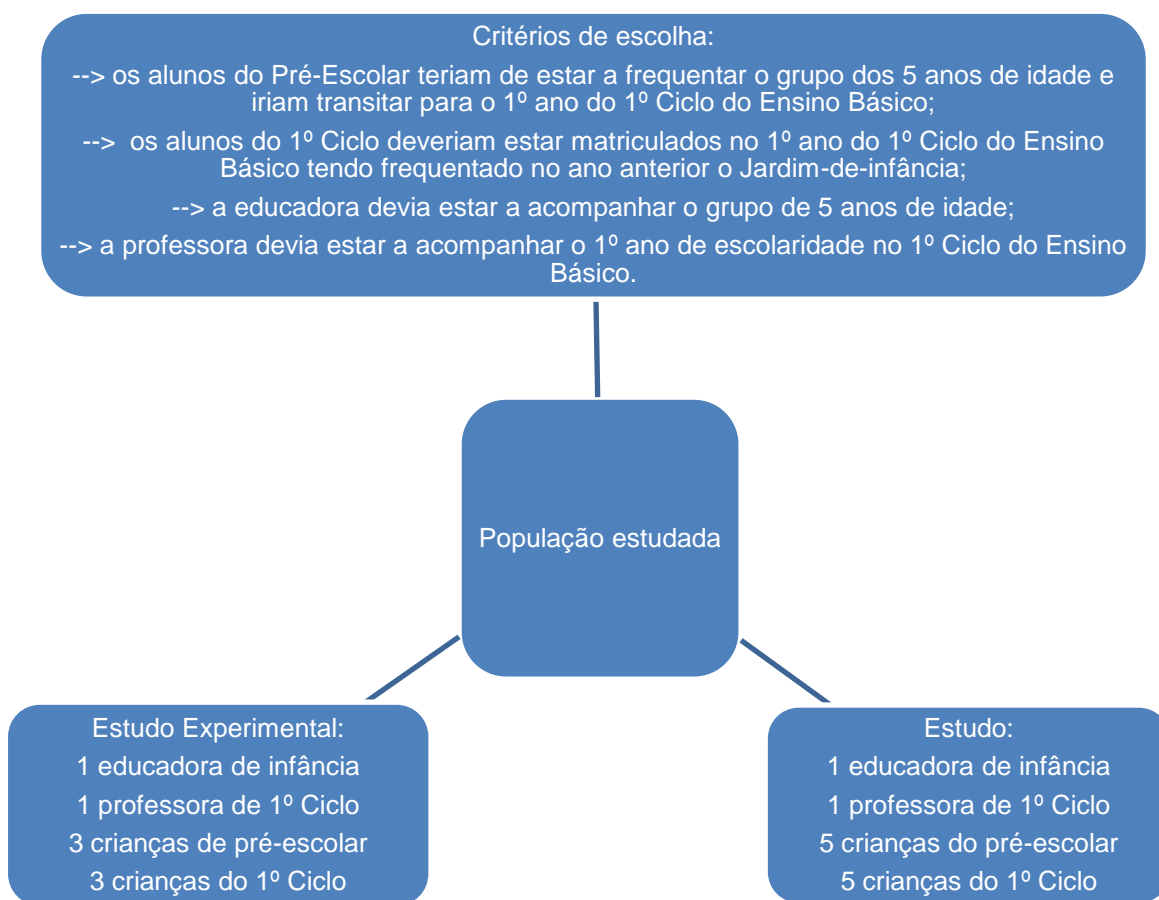
Tendo em consideração os objetivos identificados e as questões mencionadas, para responder à questão de pesquisa foi adotada a seguinte metodologia de trabalho: realização de entrevistas a educadores, professores, e a crianças do Jardim-de-infância e da escola de 1º ciclo. Foi feito também um estudo experimental de modo a testar o guião de entrevista (Anexos I, II, IV e V) e fazer as reformulações necessárias para depois prosseguir para o estudo. Após as entrevistas foi feita uma análise de conteúdo, de modo a comparar as respostas dadas pelos entrevistados.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2011, p.16), a entrevista é um “encontro combinado ou conferência aprazada; conversa em que um (ou mais) dos interlocutores faz perguntas a outro.”



Quadro 4 - Quadro síntese das etapas do estudo

Tanto para o estudo experimental como para o estudo, recorri a instituições da minha área de residência, que integram o Agrupamento; este agrupamento integra treze Jardins-de-Infância e treze escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico. Para além destas instituições, o agrupamento dispõe também de uma escola a funcionar com 2º Ciclo do Ensino Básico e uma a funcionar com 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Na escola sede do agrupamento funciona o 3º Ciclo do Ensino Básico e ainda o Ensino Secundário.



Quadro 5 - População estudada

4. Fundamentação teórica do tópico de pesquisa

4.1. Definição de conceitos

O tema “A Transição entre a Educação de Infância e o 1º Ciclo do Ensino Básico” recai sobre vários conceitos-chave, como: **continuidade, transição, currículo, articulação curricular**. Estes conceitos não são completamente distintos uns dos outros, pois, para que existe uma boa transição, tem que existir uma continuidade e esta não se faz sem antes existir um currículo que possibilite realizar a articulação curricular entre a educação pré-escolar e os diferentes ciclos de ensino, principalmente com o 1º ciclo.

Continuidade

Para definir o conceito continuidade, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) refere que “a articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico” (art. 8.º, n.º 2). Este artigo define os critérios que estão subjacentes à articulação. O ensino básico é abordado como uma unidade global, o que não é impeditivo de se afirmar, hoje, como educação básica, (e não ensino básico, como está afirmado na Lei de Bases), que abrange a educação dos 0 aos 12 anos, ou seja uma educação contínua que acompanhe sempre o desenvolvimento da criança.

De acordo com Serra (2004:76), citando Dinello (1987:60) “continuidade educativa é uma percepção exterior do fenómeno, enquanto numa observação mais profunda se compreende a necessidade de uma articulação para o maior aproveitamento dos ciclos, certamente ligados, mas intrinsecamente diferenciados. Na visão da continuidade aparece uma imagem do produto objectivado, na articulação é o processo que se dimensiona.”

Ainda de acordo com Serra (2004), o conceito de continuidade educativa, “ (...) diz respeito à forma como estão organizados os saberes, de forma sequenciada e organizada, ao longo dos vários níveis educativos, tendo em consideração o desenvolvimento das crianças e as suas capacidades de aprendizagem em cada nível educativo.”

O documento orientador da educação pré-escolar, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, não faz grande referência à articulação entre ciclos, menciona, apenas, que a implementação da articulação entre ciclos está associada ao papel do educador, explicitando que “cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória” (ME, 1997:28).

Miguel Zabalza (2004) vai ao encontro dos documentos orientadores acima referidos, quando afirma que, “O princípio curricular das transições é o da continuidade. Falamos de continuidade (ou transições) para referirmos as conexões que se estabelecem entre os diversos agentes de formação e os sucessivos momentos formativos com o propósito de que a ação educativa resulte de forma coerente e progressiva ressaltando-se o seu sentido de unidade global.”

Transição

De acordo com Inês Sim-sim (2010), a transição entre ciclos de vida é sempre repleta de emoções, com períodos de expectativa, stress e medos.

Para Inês Sim-sim, “a transição implica sempre a perda e a separação de algo conhecido e, simultaneamente, a integração num contexto novo e desconhecido, envolvendo o medo do que é estranho, o abandono de rotinas estabelecidas e a aprendizagem de comportamentos e atitudes adequados aos novos ambientes (sociais e físicos).” (2010; p.111).

A transição entre o Jardim-de-infância e a escola do 1º ciclo implica sempre uma confrontação da criança com aquilo que lhe é desconhecido, podendo assim dar lugar a medos e dificuldades. Contudo, Bronfrenbrenner (1979), diz que as transições são também oportunidades de desenvolvimento que podem proporcionar novas aprendizagens. Estas novas aprendizagens são evidentes quando o processo de transição é corretamente apoiado pelos seus intervenientes, (educadores, professores, familiares).

O processo de transição pode trazer riscos para as crianças, no entanto, segundo Sally Peters (2010), existem fatores que podem facilitar este processo, como: as características sócio familiares das crianças, (a escolaridade dos pais, o nível sócio económico); a natureza dos contextos institucionais; a intervenção dos educadores e professores e ainda a intervenção das famílias.

A intervenção dos educadores no processo de transição passa essencialmente pela partilha de informações com a escola e com as famílias. De forma a facilitar o processo de transição, os professores devem optar por fazer uma articulação curricular, isto é, todas as atividades promovidas pela escola devem ter o objetivo de facilitar a transição entre o Jardim-de- Infância e a escola.

Currículo e articulação curricular

Não devemos pensar em fazer uma articulação curricular, sem antes entendermos o conceito de currículo.

Não existe apenas uma definição de conceito de **currículo** mas sim várias definições. Segundo Pacheco, Flores e Paraskeva (1999), referidos por Serra (2004), “ (...) o radical do vocábulo *currículo* deriva do verbo latino *currere* que transportava a ideia de caminho, trajetória, itinerário, remetendo para noções de sequencialidade e totalidade.” (Pacheco, Flores e Paraskeva, 1999:12, referidos por Serra, 2004:25). As primeiras definições de currículo indicam para um conceito que corresponde “a um plano de estudos, ou a um programa, muito estruturado e organizado na base de objetivos, conteúdos e actividades e de acordo com a natureza das disciplinas.” (Pacheco, 2001:16, referido por Ramiro Marques na sua página web).

Normalmente, pensamos em currículo ou currículos para nos referirmos a algo que se passa nas instituições de Ensino.

Segundo Phenix (1962), citado por Ribeiro (1990) e referido por Serra (2004), o currículo deve constituir-se como o conhecimento que provém das disciplinas, caracterizando o currículo como “um modo de transmitir de geração em geração o conjunto acumulado do saber humano, sistematicamente organizado e tradicionalmente consagrado em matérias ou disciplinas fundamentais.” (Ribeiro, 1990:13, referido por Serra, 2004:27).

Zabalza (1992) faz uma distinção entre currículo e programa, para este autor “o currículo representa as metas globais e os passos necessários para as alcançar”, enquanto o programa diz respeito à expressão e concretização do currículo, deste modo, o programa, ainda de acordo com o mesmo autor, é:

Um documento oficial de carácter nacional [...] em que são indicadas as regras gerais e as linhas de trabalho a desenvolver em determinado nível de ensino (...) [é] um instrumento com força legal [e] constitui o marco de experiências vitais de aprendizagens que devem ser vivenciadas por todas as crianças de um sistema escolar.

(Zabalza, 1992)

Em Portugal, podemos encontrar diferentes modelos curriculares que, para Bairrão e Vasconcelos (1997), são entendidos como um conjunto de teorias e conceitos que estão na base de práticas diversificadas de ensino-aprendizagem.

Na transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, é necessário estabelecer pontes, e a estas pontes designam-se por **articulação curricular**, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), a articulação curricular “ (...) obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a

função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.” (Decreto-Lei nº 46/86).

De acordo com Serra (2004), a articulação curricular é entendida como “(...)os pontos de união entre os ciclos, isto é, os mecanismos encontrados pelos docentes, para promover a transição entre ciclos diferentes. A articulação curricular aparece-nos assim ligada à prática docente e não a mecanismos teóricos previamente concebidos.” (Serra,2004:75).

Segundo Serra (2004) a articulação curricular é entendida como o “ (...) conjunto de atividades promovidas pela escola visando facilitar a transição entre a educação pré-escolar e o 1º CEB.” (Serra, 2004:12). A mesma autora ainda afirma que:

Perspetivar a articulação curricular não quer dizer que se assuma a educação pré-escolar como uma extensão para a base da escolaridade obrigatória ou mesmo que esta se centre na preparação para o nível seguinte. A continuidade educativa exige que se encontrem mecanismos de articulação, entre as duas realidades, para que não se aprofundem descontinuidades relativamente ao trabalho realizado em cada um dos níveis.

(Serra, 2004:17)

Todavia os documentos orientadores para o pré-escolar (Orientações Curriculares para Pré-Escolar) e para o 1º Ciclo (Organização Curricular e Programas do 1º CEB), sintetizam uma certa flexibilidade curricular, uma vez que esta se encontra mais evidente nas OCEPE do que nos programas do 1º CEB, sendo que nestes se apresenta não como um “corpo de matérias a assimilar”, mas como “instrumentos reguladores do processo ensino-aprendizagem.” (ME,1998).

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do profissional educativo passa por diferentes etapas interligadas, o que presume: Observar, Planear, Agir, Avaliar, Comunicar e Articular. Nesta última cabe ao educador:

Promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória. A relação estabelecida com os pais antes da criança frequentar a educação pré-escolar facilita a comunicação entre o educador e os pais, favorecendo a própria adaptação da criança. É também função do educador proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso na

fase seguinte competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os colegas do 1º ciclo, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória.

OCEPE,1997:28

4.2. Características específicas da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico

A **Educação Pré-Escolar** teve o merecido reconhecimento, em 1997, com a publicação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº5/97. Esta lei consagra a Educação Pré-escolar como a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Silva, 1997, p.17), acrescentando ainda que é “complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Silva, 1997, p.15).

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE,1997), citando a Lei-Quadro nº5/97 são objetivos da Educação Pré-Escolar, os seguintes:

- a) *Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
- b) *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- c) *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) *Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*
- e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) *Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*
- h) *Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*

i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

(Silva, 1997, pp.15, 16)

Desta forma, para além dos objetivos citados, na Educação Pré-Escolar, as OCEPE surgem como documento orientador com o objetivo de reforçar e dar visibilidade a este nível de ensino, tal como demonstra Silva (1997), as “Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.” (OCEPE, 1997,p.13).

No Jardim-de-infância, as crianças pequenas vão ter a possibilidade de desenvolver ao máximo as suas competências sociais, estéticas, afetivas, cognitivas, motoras, linguísticas e manipulativas. As crianças aprendem a lidar com a diferença e aprendem a ser pessoa. O Jardim-de-infância tem como principal função, despertar a curiosidade e o interesse, através de um ambiente rico em estímulos e oportunidades de agir, relacionando-se com outras crianças e adultos e promovendo o seu crescimento pessoal e social.

Como já foi mencionado anteriormente, a Educação Pré-Escolar é reconhecida no sistema educativo como a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo entusiasmar as famílias e as crianças para a escolaridade obrigatória. Desta forma, apela aos profissionais da educação para a promoção do diálogo, da colaboração e a partilha entre Educadores e Professores do 1º Ciclo, de forma a facilitar a transição das crianças entre estes dois níveis de educação.

O **ensino básico** é universal, obrigatório e gratuito, onde ingressam todas as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de Setembro. O ensino básico compreende três ciclos de ensino, o 1º ciclo engloba quatro anos de escolaridade, o 2º ciclo dois anos e o 3º ciclo três anos. O 1º ciclo, citando a Lei de Bases do Sistema Educativo, é onde “o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas.” (artigo 8º). Enquanto a Educação Pré-Escolar se guia por Orientações Curriculares, o 1º Ciclo do Ensino Básico tem programas educativos formalizados que “implicam que o desenvolvimento da educação escolar, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efectivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.” (M.E, 2006, p.23).

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86), são objetivos do ensino básico, os seguintes:

- a) *Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;*
- b) *Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;*
- c) *Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;*
- d) *Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;*
- e) *Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;*
- f) *Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;*
- g) *Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;*
- h) *Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;*
- i) *Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;*
- j) *Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;*
- l) *Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos;*
- m) *Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;*
- n) *Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;*

o) *Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.*

4.3. Estratégias de transição entre a Educação Pré – Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico

Segundo Cardona, M.J. (Nuances, 2014), a entrada na escola é um momento importante na vida das crianças e das famílias que por vezes é vivido com alguma ansiedade quando não é devidamente preparado e contextualizado.

Bredekamp (1987), citado no volume nº25 dos Cadernos de Educação de Infância (1993), sugeriu quatro passos que se destinam a assegurar uma transição com sucesso, são eles:

- O primeiro passo deve assegurar-se a continuidade dos programas educativos.
- O segundo passo passa por manter a comunicação e cooperação constante entre os profissionais dos diferentes ciclos, permitindo que ambos reparem nas semelhanças e diferenças para as quais as crianças deverão ser preparadas.
- O terceiro passo consiste em preparar as crianças para a transição, não no sentido de passar mensagens sobre o surgimento de situações que não lhes são familiares uma vez que isso irá aumentar o estado de ansiedade, mas sim dar-lhes experiências nesse campo, promovendo o contacto direto com a nova realidade.
- Por fim, o quarto passo consiste no envolvimento parental no processo de transição.

Em 2007, em Portugal, também a Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), fez passar uma circular sobre a Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar, onde faz destaque à articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Pode ler-se nesta circular que “a planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim-de-infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.” (M.E., 2007, p.6). Para que o processo de transição não seja vivido com demasiada ansiedade e com a maior tranquilidade possível, vários autores, como: Serra (2004), Zabalza (2004), Rodrigues (2005), Gestão do currículo na Educação Pré – Escolar (Ministério da Educação, 2007), Machado (2007), Vasconcelos (2008), identificam algumas estratégias, consideradas facilitadoras do processo de transição entre o Jardim de Infância e a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico, tais como:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo docentes, encarregados de educação e crianças para troca de informações sobre o percurso da criança e as aprendizagens realizadas;
- Planificação e desenvolvimento de projetos comuns;
- Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Desenvolvimento de atividades conjuntas ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e respetivos grupos de crianças;
- Existência de uma estabilidade docente que permita a continuidade de planeamento e projetos em comum;
- Organização de visitas guiadas à escola de 1º Ciclo do Ensino Básico e ao Jardim de Infância para docentes e crianças como meio de colaboração e conhecimento mútuo;
- No final do ano letivo, educadores e professores do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico do mesmo agrupamento devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança, tais como: organização de visitas guiadas à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico para pais/encarregados de educação e crianças que vão frequentar o 1º ano, para conhecimento da dinâmica e do funcionamento da escola; Realização de reuniões entre o educador e o professor para troca de informações sobre a criança e sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância;
- Formação inicial conjunta para educadores e professores;
- Formação contínua de professores e educadores;
- Colaboração com as famílias.

Apesar de existir 20 anos de diferença na data das publicações e equiparando com o que foi publicado pela DGIDC, pode verificar-se que os passos que foram descritos por Bredekamp, em 1987, continuam ainda atuais. Assim, deve-se privilegiar a comunicação entre profissionais e pais, ouvindo as suas principais preocupações e dando informações acerca do processo de transição. Como Bredekamp (1987) e a DGIDC (2007), referiram, realizar um trabalho conjunto de articulação entre educadores, professores, crianças e pais, poderá diminuir o impacto da transição.

5. Apresentação e análise de dados

É certo que ainda continua a existir uma certa diferenciação entre o Jardim-de-infância e a escola, mas esta diferenciação muitas vezes é reforçada pelos adultos envolvidos no processo de transição, (familiares, professores e educadores), o que pode dificultar a passagem das crianças do jardim-de-infância para a escola de 1º

ciclo. No entanto, vê-se que há uma necessidade em colmatar esta diferenciação existente.

Para analisar os dados, comparei os estudos realizados, pois ambos tinham, algumas questões e blocos em comum.

O que dizem as crianças?!

Embora possa existir uma certa ansiedade em ir para a escola de 1º ciclo, as crianças que estão a terminar a educação pré-escolar mostram entusiasmo e até alguma felicidade em ir para a escola primária. Relativamente ao bloco **expectativas e receios das crianças**, que é comum em ambos os estudos realizados, pode verificar-se que as crianças não têm receios e estão contentes em descobrir “o novo”, pois sabem que nesse “novo” vão encontrar amigos que estiveram com elas no jardim, também estão entusiasmadas por ir aprender.

Estou contente, porque vou encontrar, lá na escola, os amigos que estavam cá no jardim, o ano passado. (Rute – 5 anos, Jardim-de-infância).

Estou contente, porque vamos aprender coisas novas, mais importantes. (João – 6 anos, Jardim-de-infância)

Relativamente ao bloco **semelhanças e diferenças entre o Jardim-de-infância e a escola**, todas as crianças entrevistadas afirmaram conhecer a escola que iram frequentar para o ano.

Um dia fui à escola primária com os amigos todos desta escola e com a professora, fomos lá passear, lá conheci os amigos que andaram aqui no jardim. Eu achei a escola porreira porque é uma escola mais nova e deve haver muitas coisas importantes que vamos aprender. (João - 6 anos, Jardim-de-infância).

À questão “**Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim-de-infância e a escola?**”, a maioria das crianças entrevistadas tende a valorizar as aprendizagens feitas no Jardim-de-infância, avaliando de forma positiva algumas das diferenças que existem entre o Jardim-de-infância e a escola.

Aqui no jardim faço pinturas, recortes, brinco na rua, brinco nos cantinhos, ouço canções e histórias, escrevo o meu nome nos trabalhos. Na escola não há cantinhos para brincar, mas também posso brincar no recreio e também vou fazer pinturas e aprender mais coisas novas. (Margarida – 5 anos, Jardim-de-infância).

No jardim fazia alguns trabalhos, aqui na escola também faço trabalhos mas estes são diferentes dos trabalhos do jardim. Lá no jardim brincava dentro e fora da sala, aqui na escola só posso brincar no recreio. (Leonor – 6 anos, escola 1º ciclo)

No jardim fazia alguns trabalhos, escrevia o meu nome, aqui na escola também faço trabalhos e escrevo o meu nome, mas estes trabalhos da escola são um bocadinho mais difíceis que os do jardim. No jardim eu brincava e aqui também brinco, mas aqui na escola brinco só nos intervalos e lá no jardim não, lá [no jardim] eu podia estar sempre a brincar. (António – 7 anos, escola)

Eu lá no jardim fazia fichas e agora aqui na escola também faço, lá no jardim brincava dentro da sala quando acabava os trabalhos e aqui na escola para ir brincar tenho de esperar pela hora do recreio. (Beatriz – 6 anos, escola)

O que dizem as educadoras e as professoras de 1º ciclo?!

Uma vez que o guião de entrevista, realizado para teste, foi alvo de reformulação das questões, apenas duas das questões do estudo experimental são comuns com o estudo. Desta forma, relativamente ao bloco **adaptação das crianças ao 1º Ciclo do Ensino Básico**, as educadoras afirmam que as crianças têm um comportamento normal nos últimos dias no Jardim-de-infância, apenas com alguma euforia e alegria, sentimentos relacionados com a festa de final de ano e com a partida para férias.

As reações são perfeitamente normais, não há nada de diferente no comportamento das crianças dos 5 anos. São crianças interessadas e com vontade de aprender. Eu não faço nenhuma aprendizagem especial nos últimos dias, tento é sempre que possível familiarizar as crianças umas com as outras, indo às vezes à escola de 1º ciclo, mas

esta familiarização já acontece fora dos espaços escolares e do tempo letivo, uma vez que a localidade onde estamos inseridos é um meio pequeno onde todos se conhecem. (Educadora I)

(...) Normalmente o ambiente vivido no Jardim-de-infância é de alegria, relacionado com a festa de final de ano e a partida para as férias. (Educadora A)

Relativamente ao bloco **o papel do adulto**, tanto a educadora como a professora de 1º ciclo tem uma opinião uniforme no que diz respeito às informações fornecidas aos pais sobre o comportamento das crianças, ambas as profissionais estabelecem contactos diários informais com os pais, onde os informam sobre os comportamentos manifestados pelos seus filhos.

(...) Portanto eu dou as informações durante a entrega das avaliações (feitas trimestralmente) e durante os contactos informais diários. (Educadora I)

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças e professores. Nesta altura é importante oferecer aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem o momento da separação e conquista de um novo espaço. (...) Mantenho um contacto praticamente diário com os pais, em que vou contando de forma informal o que a criança possa manifestar, as suas emoções e necessidades. (Professora A)

Ainda no mesmo bloco, e observando as respostas dadas pela educadora e professora às questões **“Que tipo de conhecimento tem sobre as crianças que andaram no Jardim-de-infância quando iniciam a escolaridade?”** (questão para a educadora), **“Que tipo de conhecimento tem sobre o trabalho realizado no Jardim-de-infância?”** (questão para a professora), é de notar que estas profissionais trabalham em conjunto de forma a estabelecer uma articulação entre os ciclos de educação e ensino.

Tenho conhecimento através das avaliações que são feitas pela professora de 1º ciclo, do comportamento das crianças, uma vez que este contacto é importante neste processo. Para além das avaliações,

visto que estamos inseridos num meio pequeno, os grupos também são relativamente pequenos, de maneira a que sei tudo o que se passa quer pelas crianças que vou vendo quer pelos encontros informais que vou tendo com a professora de 1º ciclo. (Educadora I)

O Jardim-de-infância tem cada vez mais importância no que diz respeito à educação, ou seja, o seu papel está cada vez mais definido na medida em que promove na criança o desenvolvimento pessoal e social numa perspetiva de educação para a cidadania; o desenvolvimento global individualizado; a socialização e a aprendizagem de atitudes através da relação e compreensão do mundo.

No Jardim-de-infância é proporcionado às crianças espaços, nos quais, possam adquirir experiências positivas para o seu desenvolvimento, respeitando sempre todas as suas necessidades e características. (Professora A)

Ainda no mesmo bloco e relativamente à questão **“Qual o papel que os adultos, (pais, educadores e professores), podem ter para apoiar o processo de transição entre o Jardim-de-infância e a escola?”** as respostas dadas completam-se de uma forma única, valorizando assim o papel de todos os adultos envolvidos neste processo.

Um papel securizante, nada de fazer um “bicho-de-sete-cabeças”, um papel de estímulo e de incentivo pela positiva, sempre. (Educadora I)

(...) Para garantir os melhores resultados possíveis para os seus filhos, os pais devem encontrar equilíbrio entre exigências no que diz respeito à maturidade da criança e à disciplina necessária para sua integração ao sistema familiar e social e também para a manutenção de um ambiente de afeto, escuta e apoio. (...) (Professora A)

Por fim, relativamente ao bloco **articulação entre o Jardim-de-infância e a escola de 1º ciclo**, nos testemunhos da educadora e da professora de 1º ciclo, pode observar-se que estas profissionais, embora exerçam funções em estabelecimentos diferentes, utilizam praticamente as mesmas estratégias para existir uma boa articulação entre o Jardim-de-infância e a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico.

A planificação e a avaliação das atividades, quer do plano anual de atividades, estas podem ser comuns com o 1º ciclo, quer das atividades letivas. Outra das estratégias são as conversas formais (durante a avaliação) e as informais (no dia-a-dia). (Educadora I)

Contatos, formais e informais (educadores e professores do 1º ciclo) (...) Planificar e implementar projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores e respetivos grupos de crianças.

Organizar visitas das crianças do Jardim-de-infância às salas do 1º Ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo. (...)

No final do ano letivo promove-se o encontro entre as crianças do pré-escolar e do 1º ano para partilhar expectativas, receios, anseios... (Professora A)

6. Principais conclusões

Vasconcelos (2007) refere que há que “cuidar das transições”, o processo de transição exige um maior trabalho em conjunto de todos os intervenientes (profissionais de ensino, pais e crianças). As famílias são o alicerce para que todo este processo resulte sem sobressaltos, de modo a que os receios e ansiedades sejam atenuados.

Através do trabalho de pesquisa e investigação desenvolvido, a resposta ao objetivo geral do trabalho é evidente: verificou-se, através dos testemunhos recolhidos, que há uma efetiva evidência na utilização de estratégias de transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico que facilitam a adaptação da criança.

É certo que o ensino Pré-Escolar é diferente dos outros níveis, contudo não pode estar desanexado do ensino do 1º ciclo, (Zabalza, 2004), é necessário dar continuidade ao desenvolvimento da educação de infância em Portugal, reconhecida como a primeira etapa da educação básica, que mantém uma estreita ligação com o 1º Ciclo do Ensino Básico (Vasconcelos, 2008). De facto, as educadoras e professoras de 1º ciclo têm esta ideia bem presente quando utilizam algumas estratégias para facilitar o processo de transição do Jardim-de-infância para a escola de 1º ciclo.

Todos os outros objetivos delineados para a pesquisa foram atingidos com sucesso, uma vez que todos os intervenientes no estudo contribuíram com os seus testemunhos para que tal acontecesse.

Desta forma, relativamente ao objetivo de pesquisa, **identificar as expectativas e receios das crianças do Jardim-de-infância relativamente à**

escola, como é comprovado nos testemunhos mostrados, as crianças entrevistadas demonstram entusiasmo em ir para a escola, revelando grandes expectativas em relação à escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Bronfenbrenner (1979), afirma que o apoio dos educadores de infância na preparação da entrada para a escola começa na partilha de informações com os professores de 1º ciclo, com as crianças e com as famílias. Esta partilha faz com que todo este processo de transição seja vivido de forma natural e sem receios por parte das crianças e dos adultos.

Relativamente ao objetivo de pesquisa, **identificar características comuns entre o Jardim de Infância e a escola de 1º ciclo segundo as crianças**, como se pode observar nos testemunhos, as crianças destacaram algumas semelhanças que consideram existir entre o Jardim de Infância e a escola de 1º ciclo, no entanto, também destacaram algumas diferenças.

Por fim, relativamente ao objetivo, **reconhecer o papel dos adultos (pais, educadores/professores) no processo de transição**, pelos testemunhos recolhidos, tanto a educadora como a professora reconhecem a importância do papel dos adultos no processo de transição. Gabriela Portugal (2008), afirma que os adultos (familiares, amigos, vizinhos e professores), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças visto que é pela interação com pessoas de referência na sua vida aprendem e desenvolvem-se harmoniosamente.

Em suma, o processo de transição é sem dúvida uma passagem que deve ser vivida o mais calmamente possível, principalmente por parte dos adultos, para que estes possam transmitir esta mesma calma às crianças. É notório que existem inúmeras estratégias facilitadoras que devem ser utilizadas ao longo do processo de transição, para que também a adaptação da criança ao novo espaço e ao novo contexto seja facilitada. Para que tal aconteça, é necessário que todos os adultos envolvidos no processo comuniquem entre si, quer formalmente, quer informalmente.

PARTE III - Reflexão Final

Sinto que ao longo deste curso já aprendi bastante, principalmente nos contextos de estágio que tive a oportunidade de vivenciar e que serão uma mais-valia para a minha prática enquanto futura educadora e professora.

Desde de menina que quero ser educadora de infância, porque sempre gostei muito de crianças, sempre que vejo uma criança na rua, ou até mesmo no supermercado, interajo com ela, criando logo um pequeno laço, pois as pessoas dizem logo “olhe que ela gostou de si!”. Foi por gostar tanto de crianças que decidi escolher a área da educação como área profissional, e assim, quando cheguei ao 9º ano, tive que fazer a minha primeira escolha. É claro que tive a ajuda de testes psicotécnicos que confirmaram mais a minha escolha. Escolhi ingressar num curso tecnológico de ação social, pois era o curso onde teria o contato direto com crianças em diversas atividades desenvolvidas pelo curso. Este curso teve a duração de três anos (ensino secundário), ao fim destes três anos decidi continuar a estudar pois queria ser educadora de infância e só o ensino superior me dava essa oportunidade. Foi então que escolhi o curso de licenciatura em educação básica, que me deu as bases essenciais para ingressar no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Escolhi este mestrado pela oportunidade que dá de trabalhar em duas valências diferentes apenas com um mestrado, e também pela oportunidade de emprego que este mestrado pode dar, tanto dentro de Portugal, como além-fronteiras.

Agora, na fase final da minha vida de estudante, sinto que todo o trabalho feito não foi em vão, pois revelou-se um trabalho importante para a minha aprendizagem profissional, uma vez que, por todos os contextos de estágio por que tive a oportunidade de passar, foram feitas e vividas diversas aprendizagens, tanto com as crianças, como com as educadoras, professoras e supervisoras conheci. São todas estas relações que permitem a troca de ideias e de opiniões, o que se torna importante para o crescimento do Eu. Considero que em todos os estágios prestei um bom desempenho, uma vez que fui sempre pontual e assídua, tentei sempre diversificar as atividades que fui planificando para que não se tornassem aborrecidas para as crianças.

Considero o último estágio em contexto de creche como o estágio mais intenso ao nível emocional, pois, sendo um estágio onde se estabelecia um laço emocional mais forte com as primeiras idades, tornou-se um estágio, do meu ponto de vista, com mais contato físico, mais afeto, mais carinho, mais o lado maternal em ação. Embora ainda não seja mãe, senti que neste estágio teria que cuidar de cada criança como se fosse minha, talvez por isso me custou despedir de cada uma, pois criei laços de vinculação com cada uma.

Falando agora um pouco do percurso pelos outros estágios vivenciados ao longo deste curso de mestrado.

Foi no primeiro estágio do mestrado, estágio em contexto de educação pré-escolar – jardim-de-infância, que desempenhei pela primeira vez o papel de educadora de infância. Confesso que estava nervosa, uma vez que iria gerir um grupo de crianças durante dez semanas; é certo que não estava sozinha, tinha o apoio da educadora cooperante, da supervisora e ainda do par de estágio, mas naquela altura era normal, pois era a primeira vez que iria gerir um grupo como se fosse meu. Refiro *a primeira vez*, porque os estágios da licenciatura, eram apenas de observação, que não pressupunham tanto a intervenção ativa na gestão do grupo de crianças. Posso afirmar que foram dez semanas vivenciadas cada uma à sua maneira, pois o importante foi viver cada semana intensivamente. Foram semanas de muito trabalho em conjunto e de muito trabalho individual, mas muito positivas, onde aprendi bastante com todas as relações estabelecidas. Não vou negar que senti dificuldades ao longo do estágio, mas estas foram sempre colmatadas com conversas informais com o par de estágio, com a educadora e ainda com pequenas leituras realizadas sobre as questões que iam surgindo.

No estágio em contexto de 1º Ciclo, desempenhei, também pela primeira vez, o papel de professora, mas desta vez tinha uma turma que tinha dois anos de escolaridade, o que aumentou o grau de dificuldade de gestão do grupo, pois sendo uma turma de 1º e 2º ano, as atividades realizadas relativamente à área do português e da matemática eram um pouco diferentes, o que dificultava por vezes a planificação das atividades. Mas, ao longo das dez semanas de estágio, a professora cooperante facilitava o meu trabalho e indicava quais os conteúdos que queria ver trabalhados naquela semana, para cada ano, o que acabava por contribuir positivamente no trabalho de planificação. Como já referi no percurso de desenvolvimento profissional, foi neste estágio que surgiu, através de um trabalho solicitado pela escola, a ideia de desenvolver o trabalho de pesquisa e investigação sobre o tema da transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico. Quando este tema surgiu, defini como objetivo, caracterizar algumas das estratégias utilizadas no processo de transição. Como futura educadora/professora tenciono ter o máximo de conhecimento possível das estratégias que poderei utilizar de modo a facilitar o processo de transição entre o jardim-de-infância e a escola de 1º ciclo.

Serra (2004) diz que “As mudanças assumem muitas formas na vida da criança e provocam, necessariamente, momentos de angústia e instabilidade emocional.” (2004,p.119). Para que estes momentos sejam evitados é necessário que todos os

envolvidos neste processo de transição estabeleçam contactos de modo a partilhar ideias, sentimentos, experiências...

De facto, há diferenças entre a educação pré-escolar e a educação básica, particularmente, no que diz respeito às funções que estas assumem na sociedade portuguesa, sobretudo, na organização e na legislação que as sustentam. De acordo com Serra (2004), “ (...) a educação básica se assume como um espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos entendidos como básicos, a educação pré-escolar corporiza-se como sendo complementar à educação veiculada na família, com a qual deve manter relações de proximidade.” (2004, p.119). No entanto, para que exista uma boa transição, isto é, para que este processo seja vivido de forma natural e sem sobressaltos, é necessário existir também uma articulação e esta passa pela pesquisa e investigação que é estabelecida através dos contactos, formais e informais entre profissionais, da organização de visitas das crianças do jardim-de-infância à escola do 1º ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo, e ainda através da planificação e implementação de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo.

Em suma, a transição entre a educação de infância e a escola é um processo que “implica a separação de algo conhecido” (Sim-Sim, 2010), mas também é um processo que envolve sérias implicações no desenvolvimento da criança, sobretudo, o desenvolvimento da identidade, uma vez que é nesta altura que se dá o início da autonomia, levando a criança a descobrir os seus próprios valores e habilidades, construindo assim o seu Eu, o seu autoconceito.

Referências bibliográficas

- Bairrão, J. & Vasconcelos, T. (1997). A educação Pré-Escolar em Portugal: Contributos para uma perspetiva histórica. *Inovação*, Vol.10, nº1, pp.7 – 19
- Bredekamp, S. (1987). Prática adequada em termos do desenvolvimento: transições, mudanças e desafios. National Association for the Education in Young Children, Washington DC. In *Cadernos de Educação de Infância*, vol. 25 (1993) pp.24 – 25
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge, MA : Harvard University Press
- Cardona, M^a João (2014). “Falando de transições: entre a educação de infância e a escola” In *Nuances: estudos sobre educação*, pp. 311 – 322
- Circular nº17 de 10 de outubro. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. *Diário da República*, 1.^a série — N.º 4. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa
- Dicionário da Língua Portuguesa (2011). Porto: Porto Editora
- Hohmann, M. & Post, J. (2007). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2011). *Educar a criança*. 6^a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República*, 1.^a série - A – N.º 34. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa
- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro. *Diário da República*, 1.^a série – N.º 237. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa
- Lopes, J. & Silva, H (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa – para Jardim-de-infância*. Porto: Areal Editores

- Machado, J. (2007). A Transição entre Níveis e Ambientes Educativos requer Continuidade e Coerência Pedagógica entre o Jardim e a Escola e entre os Respetivos Docentes. *Pátio – Educação Infantil*, Ano V, nº 14, pp. 15 – 16
- Ministério da Educação (s/d). *Orientações para atividades de leitura*. Lisboa: Ministério da Educação
- Oliveira, A. (2009). O lugar e o não lugar da expressão plástica/artes plásticas nos projetos curriculares e nas ações dos educadores de infância. Tese de mestrado apresentada à universidade do Minho
- Peters, S. (2010). Literature review. Transition from early education to school. Report to the Ministry of Education, Ministry of Education New Zeland
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS
- Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e articulação curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora
- Silva, M^a Isabel (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação
- Sim-Sim, I. (2010). *Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e 1º ciclo da educação básica*. Coimbra: Exedra.
- Vasconcelos, T. (2007). *Transição jardim-de-infância – 1º ciclo: um campo de possibilidades*. In *Cadernos de Educação de Infância*, nº81, pp. 44 – 46. Lisboa: APEI
- Vasconcelos, T. (2008). *Educação de Infância e Promoção da Coesão Social*. In *Relatório de Estudo – A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Concelho Nacional de Educação
- Vieira, A. (2009). *Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil*. In *Revista ibero americana de educação*, vol.49, nº5, pp. 1 – 10

- Vygotsky, L. (1998) A formação social da mente. Brasil: Martins Fontes.
- Zabalza, M. (2004) Práticas Educativas en La Educación Infantil, Transversalidad y Transiciones. In Infância e Educação Investigaçã o e Práticas. Porto: GEDEI nº 6, pp. 7 - 26

Anexos

Anexo I – Guião de entrevista a crianças em idade Pré-Escolar (estudo experimental)

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Agradeço muito querereres conversar um bocadinho comigo. Vais ajudar-me a perceber algumas coisas importantes para o meu trabalho.
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é para eu apresentar um trabalho muito importante para a minha escola e sem a tua ajuda não iria conseguir.
	Explicitar como será realizado o registo das respostas.	- Vou ter de gravar a nossa conversa para não me esquecer de nada. Depois queres ouvir?
1 Expectativas	- Perceber de que forma a criança encara a entrada para uma nova escola. - Saber quais os receios das crianças.	- Já sei que vais para uma escola nova, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? - O que achas que vais fazer na tua escola nova?
2 Conhecimento da escola	- Constatar se a criança já contactou com a escola. - Saber o que a criança viu/percebeu. - Conhecer a perceção que a criança tem da escola.	- Já conheces a tua escola nova? - Se sim. <ul style="list-style-type: none"> ● Quem te levou lá? ● O que viste? - Se não. <ul style="list-style-type: none"> ● Como achas que vai ser a tua escola nova?
3 Contacto com o professor do 1º ciclo	- Compreender se a criança já contactou com o professor do 1º ciclo. - Concluir quem promoveu o encontro com o novo professor. - Descobrir em que contexto ou ambiente se realizou o contacto com o docente.	→ Já conheces o teu professor? - Como o conheceste? - Com quem foste? - Como é que ele é? - Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola? - O que achas que o professor vai fazer na sala? - Achas que vai ser teu amigo?

<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Sentimentos</p>	<p>- Perceber os sentimentos da criança face ao Jardim-de-infância.</p> <p>- Listar os sentimentos da criança face à nova escola.</p>	<p>- Gostas de andar nesta escola?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Se sim, vais ter saudades? ● Se não, porquê? <p>- Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?</p> <p>- De quem ou do que é que vais ter mais saudades?</p>
<p style="text-align: center;">5</p> <p style="text-align: center;">Agradecimentos</p>		<p>Terminámos a nossa conversa.</p> <p>Obrigada por teres dito tantas coisas importantes, ajudaste-me muito.</p> <p>Queres ouvir o que disseste?</p>

Anexo II – Guião de entrevista aos alunos de 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)

Blocos	Objetivos	Questões/Afirmações
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Agradeço muito querereres conversar um bocadinho comigo. Vais ajudar-me a perceber algumas coisas importantes.
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é para eu apresentar um trabalho muito importante para a minha escola, sobre os meninos que andaram no jardim-de-infância e agora andam na escola, como tu. Sem a tua ajuda não iria conseguir.
	Explicitar como será realizado o registo das respostas.	- Importaste que grave a nossa conversa? É para não me esquecer de nada.
1 Vivências anteriores	- Perceber se a criança ainda se lembra da sua permanência no jardim-de-infância. - Saber o que/quem ainda reside na sua memória.	- Tu já andaste no jardim-de-infância quando eras mais pequeno, ainda te lembras? - De quem te lembras? - O que mais gostavas de fazer? - Onde gostavas mais de brincar?
2 Entrada na escola do 1º Ciclo	- Descobrir como foi o primeiro dia de escola. - Concluir se houve acompanhamento ao aluno. - Discriminar quem promoveu o acolhimento ao aluno. - Distinguir que tipo de expectativa o aluno tinha criado em relação à escola.	- Ainda te lembras do teu primeiro dia nesta escola? - O que fizeste? - Quem te levou à escola? - Quem te recebeu? - A escola era o que tinhas imaginado?
3 Diferenças entre o J.I. e o 1º Ciclo	- Conhecer as principais diferenças entre o J.I. e o 1º Ciclo na perspetiva do aluno.	- Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias no jardim-de-infância e como aprendes aqui na tua escola. ● Diz-me: - Gostavas de aprender no jardim-de-infância? - E gostas de aprender aqui na escola? - Onde gostas de aprender mais? - Gostavas da forma como estava disposta a sala no jardim-de-infância (desenhos, trabalhos,...)? - E da sala desta escola gostas? - Durante o dia, onde fazias mais jogos, no jardim-de-infância ou agora na escola? - A tua educadora era tua amiga? - E a tua professora da escola? - Gostas das duas?

<p style="text-align: center;">4 Sentimentos</p>	<p>- Constatar como foi vivido o primeiro dia na escola do 1º Ciclo. - Perceber os sentimentos da criança face ao J.I. e à escola de 1º Ciclo.</p>	<p>- És capaz de me dizer como te sentiste no primeiro dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso. - Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?</p>
<p style="text-align: center;">6 Agradecimentos</p>		<p>Terminámos a nossa conversa. Obrigada por teres dito tantas coisas importantes, ajudaste-me muito. Queres ouvir o que disseste?</p>

Anexo III – Guião de entrevista às crianças usado no estudo

Guião de entrevista às crianças ■ Pré escolar ■ 1º CEB

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Agradeço muito quereres conversar um bocadinho comigo. Vais ajudar-me a perceber algumas coisas importantes para o meu trabalho.
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é para eu apresentar um trabalho muito importante para a minha escola e sem a tua ajuda não iria conseguir.
	Explicitar como será realizado o registo das respostas.	- Vou ter de gravar a nossa conversa para não me esquecer de nada. Depois queres ouvir?
1 Expectativas e receios	- Identificar as expectativas que tem/tinha na passagem do Jardim de Infância para a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico. - Saber quais os receios que tem/tinha na passagem do Jardim de Infância para a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico.	- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente? - Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente? <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? Quando pensas/pensaste que vais/ias para a escola do 1º ciclo ficas/ficaste preocupado? <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê?
2 Semelhanças e diferenças entre o Jardim-de-infância e a escola do 1º CEB	- Identificar se as crianças têm /tinham conhecimento da escola no final do Jardim de Infância. - Identificar as principais semelhanças que identifica entre o Jardim de Infância e a escola.	- Já conheces/conhecias a tua escola? - Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?) - Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?). - Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?

Anexo IV – Guião de entrevista a educadora (estudo experimental)

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Gostava de agradecer a disponibilidade dispensada para a realização desta entrevista
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é parte integrante do relatório final de estágio, a apresentar para obtenção do grau mestre em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, este relatório tem como objetivos: reconhecer o papel dos adultos no processo de transição, e caracterizar algumas das estratégias utilizadas no processo de transição.
	Explicitar como será realizado o registo das respostas.	- De forma a não ocupar o seu tempo letivo, peço que responda a esta entrevista por escrito. Garanto a confidencialidade de todos os dados e informações que me fornecer.
1 Adaptação das crianças ao 1º ciclo	Saber se o educador tem conhecimento da forma como são vividos os primeiros dias na escola de 1º ciclo.	→ Visto lecionar numa escola de ensino pré-escolar, todos os anos têm crianças que transitam pela primeira vez para a escolaridade obrigatória. - Tem conhecimento da forma como são vividos os primeiros dias? - Faz algum acompanhamento ao grupo no primeiro dia na nova escola? - Considera que a frequência no Jardim-de-infância ajuda ou facilita a adaptação ao 1º ciclo? - Pode apontar os principais aspetos facilitadores?
2 Sentimentos dos alunos	Identificar alguns comportamentos das crianças nos últimos dias de frequência no Jardim-de-infância. Concluir que estratégias são utilizadas na transição dos alunos.	- Será capaz de descrever as reações, as conversas, as atitudes e até comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de aulas? - Entre as educadoras e/ou professores do 1º ciclo traçam e/ou realizam algumas estratégias de forma a facilitar a transição do aluno? Se sim, quais?
3 Atitudes dos Encarregados de Educação	Conhecer algumas atitudes, comportamentos ou emoções vividas pelos pais da criança, aquando a entrada do filho na escolaridade obrigatória. Perceber que tipo de informação é fornecida aos pais ou encarregados de educação sobre a criança.	→ O primeiro dia revela-se tão importante para os pais como para os filhos. - Que tipo de atitudes, comportamentos e até mesmo emoções demonstram os pais sobre a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória? - Quais são as principais questões colocadas pelos pais? - Os encarregados de educação pedem informações do aluno à educadora? De que tipo? - Por que meio são fornecidas as informações solicitadas?

<p>4</p> <p>Conhecimento do percurso do aluno</p>	<p>Compreender se é dado a conhecer o percurso efetuado pelo aluno até então.</p> <p>Entender se, são dadas a conhecer as principais dificuldades, aptidões e capacidades que caracterizam a criança.</p>	<p>→ Conhecer cada criança parece ser um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.</p> <p>- Facilita o acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?</p> <p>- Se sim, de que forma?</p> <p>- Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?</p>
<p>5</p> <p>Articulação</p>	<p>Verificar que tipo de informação o educador considera importante para efetuar a caracterização do desenvolvimento de uma criança.</p> <p>Compreender se o educador elabora e fornece documentos ao professor do 1º ciclo.</p>	<p>- Na literatura, a existência de uma boa articulação entre o pré – escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola. Poderia manifestar-se sobre este assunto?</p> <p>→ A articulação entre o 1º ciclo e o Pré-escolar é também fundamental no conhecimento dos alunos.</p> <p>- Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, em que aspetos? • Se não, quais as principais razões? <p>- Existe algum tipo de informação que considere importante transmitir/fornecer em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno ao professor do 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, poderá citar algumas? • Se não, porquê? <p>- Alguma vez forneceu documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que dessem informação sobre o percurso efetuado pelo aluno ao professor do 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, quais? • Se não, porquê?
<p>6</p> <p>Estratégias de articulação</p>	<p>Conhecer de que forma se pode fazer a articulação para o 1º ciclo.</p>	<p>- Que estratégias poderá identificar, que traduzam a articulação com o 1º ciclo de modo a facilitar a transição da criança?</p>
<p>7</p> <p>Agradecimentos</p>		<p>Quero agradecer a sua disponibilidade, empenho e participação que demonstrou. Foi um bom contributo para o trabalho que propus desenvolver.</p> <p>Saliento novamente a garantia da confidencialidade de todos os dados e informações que forneceu.</p>

Anexo V – Guião de entrevista a professora do 1º Ciclo do Ensino Básico (estudo experimental)

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Gostava de agradecer a disponibilidade dispensada para a realização desta entrevista
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é parte integrante do relatório final de estágio, a apresentar para obtenção do grau mestre em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, este relatório tem como objetivos: reconhecer o papel dos adultos no processo de transição, e caracterizar algumas das estratégias utilizadas no processo de transição.
	Explicitar como será realizado o registo das respostas.	- De forma a não ocupar o seu tempo letivo, peço que responda a esta entrevista por escrito. Garanto a confidencialidade de todos os dados e informações que me fornecer.
1 Adaptação das crianças	Perceber se existem diferenças de adaptação entre as crianças que vêm do Jardim-de-infância e as que permaneceram em casa.	<p>→ Visto lecionar numa escola de ensino do 1º ciclo recebe, todos os anos, crianças que vêm frequentar o 1º ano. Algumas frequentam a escola pela primeira vez, mas há as que provêm de escolas onde permaneceram durante a 1ª infância.</p> <p>- Existem diferenças na sua adaptação ao 1º Ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, explicita quais as principais diferenças na adaptação dessas crianças ao 1º ano de escolaridade? • Se não, porquê? <p>- Na sua opinião, que causas podem estar na base dessa diferença?</p> <p>- Considera que a educação pré – escolar pode ter vantagens na adaptação das crianças ao contexto escolar do 1º ano de escolaridade do 1º ciclo? Em que sentido?</p>
2 Sentimentos das crianças	Conhecer algumas atitudes das crianças nos primeiros dias. Saber que tipos de estratégias são utilizadas no acolhimento das crianças.	<p>- Certamente que os primeiros dias são vividos de formas diferentes. Será capaz de falar um pouco sobre as reações, desde as mais positivas às mais negativas, (alegria e à vontade, tensão e ansiedade), dos alunos do 1º ano, nos primeiros dias de aulas?</p> <p>- Traça algumas estratégias de forma a facilitar a adaptação/acolhimento do aluno nesta fase inicial? Quais?</p>

<p>3</p> <p>Atitudes dos encarregados de educação</p>	<p>Conhecer algumas atitudes e ansiedades vividas pelos encarregados de educação.</p> <p>Compreender como é feita a comunicação entre a escola e os encarregados de educação.</p>	<p>→O primeiro dia revela-se tão importante para os pais como para os filhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nota se os pais traduzem alguma ansiedade e receio aquando a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória? • Quais são as principais questões colocadas pelos pais? <p>→A comunicação entre a escola e os encarregados de educação é fulcral para bom desenrolar do processo ensino-aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os encarregados de educação fornecem algumas informações do educando? • Essas informações são solicitadas ou são os encarregados de educação que se propõem a fornecer? • Que tipo de informações são dadas pelos encarregados de educação? • Como são fornecidas as informações? • Quando é que são fornecidas?
<p>4</p> <p>Conhecimento do percurso do aluno</p>	<p>Perceber se existe algum conhecimento do percurso efetuado pela criança até então.</p>	<p>→Conhecer cada criança torna-se um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade? <ul style="list-style-type: none"> ○ Se sim, de que forma? ○ Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça?

<p>5 Articulação e Documentos facilitadores</p>	<p>Verificar se existe articulação entre a escola do 1º ciclo e o jardim-de-infância.</p>	<p>→Na literatura, a existência de uma boa articulação entre o pré – escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola. Poderia manifestar-se sobre este assunto?</p> <p>→A articulação entre o 1º ciclo e o Pré-escolar é também fundamental no conhecimento dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo? <ul style="list-style-type: none"> ○ Se sim, em que aspetos? ○ Se não, quais as principais razões? • Alguma vez teve acesso a documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que lhe dessem informação sobre o percurso efetuado pelo aluno até à sua entrada na escola do 1º ciclo? <ul style="list-style-type: none"> ○ Se sim, quais? ○ Se não, porquê? • Considera relevantes e com qualidade as informações que recebe? Porquê? <p>→Quais os documentos/ informações que considera serem realmente importantes num processo de transição?</p>
<p>6 Estratégias de articulação</p>	<p>Conhecer de que forma se pode fazer a articulação para o 1º ciclo.</p>	<p>→Além dos documentos oficiais que existem, poderá identificar estratégias que facilitem a adaptação da criança?</p>
<p>7 Agradecimentos</p>		<p>Quero agradecer a sua disponibilidade, empenho e participação que demonstrou. Foi um bom contributo para o trabalho que propus desenvolver.</p> <p>Saliento novamente a garantia da confidencialidade de todos os dados e informações que forneceu.</p>

Anexo VI – Guião de entrevista à educadora e professora do 1º CEB usado no estudo

Guião de entrevista a educadores de infância e professores de 1º ciclo do Ensino Básico [] educadores(as) [] professores(as) 1º CEB

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Apresentação	Agradecer a disponibilidade.	- Gostava de agradecer a disponibilidade dispensada para a realização desta entrevista
	Explicar as finalidades da entrevista.	- Esta entrevista é parte integrante do relatório final de estágio, a apresentar para obtenção do grau mestre em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, este relatório tem como objetivos: reconhecer o papel dos adultos no processo de transição e caracterizar algumas das estratégias utilizadas no processo de transição. - Garanto a confidencialidade de todos os dados e informações que me fornecer.
1 Adaptação das crianças ao 1º ciclo do Ensino Básico	Identificar alguns comportamentos das crianças nos últimos dias de frequência no Jardim-de-infância. Identificar como são vividos os primeiros dias na escola de 1º ciclo pela maioria das crianças Identificar como os pais caracterizam a forma como são vividos os primeiros dias na escola de 1º ciclo pela maioria das crianças Identificar como os pais caracterizam alguns comportamentos das crianças nos últimos dias de frequência no Jardim-de-infância.	- Como descreve as reações, as conversas, comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de Jardim de Infância? Exemplifique. - Como descreve as reações, as conversas, comportamentos das crianças do 1º ano anos nos primeiros dias de aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico? Exemplifique. - Como é que os pais descrevem as reações, as conversas, comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de Jardim de Infância? E nos primeiros dias de aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico?

<p style="text-align: center;">2</p> <p>O papel do adulto</p>	<p>Identificar que tipo de informação é fornecida aos pais ou encarregados de educação sobre a criança (para apoiar o processo de transição)</p> <p>Identificar que tipo de informação é fornecida aos educadores sobre a criança/trabalho realizado (para apoiar o processo de transição)</p> <p>Identificar que tipo de informação é fornecida aos professores sobre a criança/ trabalho realizado (para apoiar o processo de transição)</p> <p>Reconhecer o papel que os adultos (pais, educadores, e professores) podem ter para apoiar o processo de transição entre o Jardim de Infância e a escola.</p>	<p>- Que informações fornece aos pais sobre os comportamentos das crianças no Jardim de Infância/ na escola sobre o processo de transição?</p> <p>- Que tipo de conhecimento tem sobre o trabalho realizado no Jardim de Infância?</p> <p>- Que tipo de conhecimento tem sobre as crianças que andaram no Jardim de Infância quando iniciam a escolaridade?</p> <p>- Qual o papel que os adultos (pais, educadores, e professores) podem ter para apoiar o processo de transição entre o Jardim de Infância e a escola? Exemplifique.</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Articulação entre o Jardim de Infância Escola de 1º CEB</p>	<p>Identificar principais estratégias que promovam uma boa articulação entre o Jardim de Infância e a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico.</p>	<p>- Quais as principais estratégias que costuma utilizar? Exemplifique.</p>

Anexo VII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo experimental)

Crianças em Idade Pré-Escolar

- Criança M

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas	<p>1. Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? <p>2. O que achas que vais fazer na tua escola nova?</p>	<p>1. Sim. Porque vou ver os amigos que andaram aqui o ano passado.</p> <p>2. Vou fazer trabalhos de casa, vou ter aulas, aprender coisas de matemática e de português.</p>
2 Conhecimento da escola	<p>3. Já conheces a tua escola nova?</p> <p>- Se sim.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem te levou lá? • O que viste? <p>- Se não.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como achas que vai ser a tua escola nova? 	<p>3. Ainda não.</p>
3 Contacto com o professor do 1º ciclo	<p>4. Já conheces o teu professor?</p> <p>- Como o conheceste?</p> <p>- Com quem foste?</p> <p>- Como é que ele é?</p> <p>- Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?</p> <p>- O que achas que o professor vai fazer na sala?</p> <p>- Achas que vai ser teu amigo?</p>	<p>4. Não.</p>
4 Sentimentos	<p>5. Gostas de andar nesta escola?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, vais ter saudades? • Se não, porquê? <p>6. Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?</p> <p>7. De quem ou do que é que vais ter mais saudades?</p>	<p>5. Sim gosto e vou ter saudades quando for embora.</p> <p>6. Sinto-me bem mas ao mesmo tempo ansiosa.</p> <p>7. Vou ter saudades dos amigos, das auxiliares e da professora.</p>

• Criança C

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas	<p>1. Já sei que vais para uma escola nova, estás contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? <p>2. O que achas que vais fazer na tua escola nova?</p>	<p>1. Sim. Porque vou eu vou para aquela lá em cima e vou com os meus amigos.</p> <p>2. Vou fazer trabalhos difíceis, vou fazer simetrias, vou fazer matemática.</p>
2 Conhecimento da escola	<p>3. Já conheces a tua escola nova?</p> <p>- Se sim.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem te levou lá? • O que viste? <p>- Se não.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como achas que vai ser a tua escola nova? 	<p>3. Já, um bocadinho. Quando o meu irmão andava lá, eu ia com a minha mãe levá-lo à escola e via lá alguns meninos que andaram aqui no jardim o ano passado.</p>
3 Contacto com o professor do 1º ciclo	<p>4. Já conheces o teu professor?</p> <p>- Como o conheceste?</p> <p>- Com quem foste?</p> <p>- Como é que ele é?</p> <p>- Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola?</p> <p>- O que achas que o professor vai fazer na sala?</p> <p>- Achas que vai ser teu amigo?</p>	<p>4. Não.</p>
4 Sentimentos	<p>5. Gostas de andar nesta escola?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, vais ter saudades? • Se não, porquê? <p>6. Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes?</p> <p>7. De quem ou do que é que vais ter mais saudades?</p>	<p>5. Sim gosto e vou ter algumas saudades mas posso vir cá visitar os amigos, as auxiliares e a educadora.</p> <p>6. Sinto-me feliz e espero que eu saiba fazer as coisas novas que vou aprender.</p> <p>7. Vou ter saudades dos amigos, das auxiliares, da educadora, de fazer trabalhos, de brincar nos cantinhos, porque lá na outra escola o brincar é diferente.</p>

• Criança G

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas	1. Já sei que vais para uma escola nova, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 2. O que achas que vais fazer na tua escola nova?	1. Sim. Porque eu gosto da escola primária. 2. Vou fazer trabalhos, vou brincar com os meus amigos e às vezes à 6ª feira vou às piscinas.
2 Conhecimento da escola	3. Já conheces a tua escola nova? <ul style="list-style-type: none"> - Se sim. <ul style="list-style-type: none"> • Quem te levou lá? • O que viste? - Se não. <ul style="list-style-type: none"> • Como achas que vai ser a tua escola nova? 	3. Não conheço bem, só lá fui com esta escola quando foi o magusto.
3 Contacto com o professor do 1º ciclo	4. Já conheces o teu professor? <ul style="list-style-type: none"> - Como o conheceste? - Com quem foste? - Como é que ele é? - Já tinhas estado com ele antes? Aqui nesta escola ou na outra escola? - O que achas que o professor vai fazer na sala? - Achas que vai ser teu amigo? 	4. Não
4 Sentimentos	5. Gostas de andar nesta escola? <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, vais ter saudades? • Se não, porquê? 6. Quando pensas que vais deixar esta escola e vais para outra (do 1º ciclo), como te sentes? 7. De quem ou do que é que vais ter mais saudades?	5. Sim gosto e quando for embora vou ter saudades. 6. Sinto-me feliz, porque também posso cá vir depois visitar os amigos. 7. Vou ter saudades da professora, das auxiliares, dos amigos, dos trabalhos que faço aqui, das brincadeiras nos cantinhos e no recreio.

Crianças do 1º CEB

- Criança A

Blocos	Questões	Respostas
1 Vivências anteriores	1. Tu já andaste no jardim-de-infância quando eras mais pequeno, ainda te lembras? 1.1. De quem te lembras? 1.2. O que mais gostavas de fazer? 1.3. Onde gostavas mais de brincar?	1. Sim. 1.1. Lembro-me da professora, das auxiliares e dos meus amigos. 1.2. Brincadeira. 1.3. Nos baloiços.
2 Entrada na escola do 1º Ciclo	2. Ainda te lembras do teu primeiro dia nesta escola? 2.1. O que fizeste? 2.2. Quem te levou à escola? 2.3. Quem te recebeu? 2.4. A escola era o que tinhas imaginado?	2. Sim. 2.1. Brinquei, conheci a sala, a professora e os meninos que iam ficar na minha sala. 2.2. Pela 1ª vez foi a minha mãe. 2.3. A professora veio ter comigo. 2.4. Eu já conhecia a escola, já tinha cá vindo muitas vezes.
3 Diferenças entre o J.I. e o 1º Ciclo	3. Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias no jardim-de-infância e como aprendes aqui na tua escola. 3.1. Gostavas de aprender no jardim-de-infância? 3.2. E gostas de aprender aqui na escola? 3.3. Onde gostas de aprender mais? 3.4. Gostavas da forma como estava disposta a sala no jardim-de-infância (desenhos, trabalhos,...)? 3.5. E da sala desta escola gostas? 3.6. Durante o dia, onde fazias mais jogos, no jardim-de-infância ou agora na escola? 3.7. A tua educadora era tua amiga? 3.8. E a tua professora da escola? 3.9. Gostas das duas?	3. No jardim, os números às vezes, nós tínhamos lá uns cartões com imagens, por exemplo: tinha lá um caracol com vários caracóis à volta e tínhamos de contar. Aqui na escola as coisas são diferentes, aprendo coisas novas. 3.1. Sim. 3.2. Sim. 3.3. Aqui na escola. 3.4. Sim. 3.5. Também gosto, aqui a sala também tem os trabalhos colocados na parede. 3.6. Ah...no jardim. 3.7. Sim. 3.8. Também. 3.9. Sim muito.
4 Sentimentos	4. És capaz de me dizer como te sentiste no primeiro dia? Estavas muito contente ou doía-te a "barriga"? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso. 5. Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?	4. Estava nervosa, era o 1º dia. 5. Sim, porque no jardim era diversão, não era como aqui com tantas dúvidas, era mais desenho e pintura.

• Criança E

Blocos	Questões	Respostas
1 Vivências anteriores	1. Tu já andaste no jardim-de-infância quando eras mais pequeno, ainda te lembras? 1.1. De quem te lembras? 1.2. O que mais gostavas de fazer? 1.3. Onde gostavas mais de brincar?	1. Mais ou menos. 1.1. Lembro-me dos meninos, da professora, das auxiliares. 1.2. Brincar com os meus amigos. 1.3. Na rua, a apanhar caracóis com os meus amigos.
2 Entrada na escola do 1º Ciclo	2. Ainda te lembras do teu primeiro dia nesta escola? 2.1. O que fizeste? 2.2. Quem te levou à escola? 2.3. Quem te recebeu? 2.4. A escola era o que tinhas imaginado?	2. Sim. 2.1. Foi só falar com a professora e brincar no recreio. 2.2. Já não me lembro se foi a mãe ou se foi o pai. 2.3. Foi a professora. 2.4. Eu já conhecia a escola, porque a minha mana andava cá e eu conhecia algumas pessoas.
3 Diferenças entre o J.I. e o 1º Ciclo	3. Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias no jardim-de-infância e como aprendes aqui na tua escola. 3.1. Gostavas de aprender no jardim-de-infância? 3.2. E gostas de aprender aqui na escola? 3.3. Onde gostas de aprender mais? 3.4. Gostavas da forma como estava disposta a sala no jardim-de-infância (desenhos, trabalhos,...)? 3.5. E da sala desta escola gostas? 3.6. Durante o dia, onde fazias mais jogos, no jardim-de-infância ou agora na escola? 3.7. A tua educadora era tua amiga? 3.8. E a tua professora da escola? 3.9. Gostas das duas?	3. As letras eu também aprendia no jardim e aqui também estou a aprender, já aprendi o abecedário todo e até as letras estrangeiras. 3.1. Sim. 3.2. Gosto, aprendo mais coisas. 3.3. Nos dois lados. 3.4. Sim, tinha muitas cores e tinha os cantinhos para brincarmos e os trabalhos também estavam na parede como nesta escola. 3.5. Gosto, é diferente. 3.6. Era lá no jardim, porque lá no jardim as pessoas não se chateavam tanto como aqui na escola, porque lá já nos conhecíamos melhor. E lá dentro da sala do jardim dava para brincar aqui na escola não dá, só dá no ATL. 3.7. Era e eu agora ainda a vejo às vezes. 3.8. Também é amiga. 3.9. Sim.
4 Sentimentos	4. És capaz de me dizer como te sentiste no primeiro dia? Estavas muito contente ou doía-te a “barriga”? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso. 5. Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?	4. Sentia-me bem e feliz. 5. Sim, um bocadinho, porque não ia brincar mais com os meus amigos, mas depois quando eles vierem para aqui vou brincar com eles.

• Criança P

Blocos	Questões	Respostas
1 Vivências anteriores	1. Tu já andaste no jardim-de-infância quando eras mais pequeno, ainda te lembras? 1.1. De quem te lembras? 1.2. O que mais gostavas de fazer? 1.3. Onde gostavas mais de brincar?	1. Sim. 1.1. Lembro-me da professora, das auxiliares e de alguns amigos. 1.2. Andar no escorrega. 1.3. No escorrega.
2 Entrada na escola do 1º Ciclo	2. Ainda te lembras do teu primeiro dia nesta escola? 2.1. O que fizeste? 2.2. Quem te levou à escola? 2.3. Quem te recebeu? 2.4. A escola era o que tinhas imaginado?	2. Sim. 2.1. Chorei. 2.2. Foi a mãe. 2.3. Foi a professora. 2.4. Não.
3 Diferenças entre o J.I. e o 1º Ciclo	3. Já me disseste algumas coisas sobre as duas escolas, mas eu gostava que me falasses de como aprendias no jardim-de-infância e como aprendes aqui na tua escola. 3.1. Gostavas de aprender no jardim-de-infância? 3.2. E gostas de aprender aqui na escola? 3.3. Onde gostas de aprender mais? 3.4. Gostavas da forma como estava disposta a sala no jardim-de-infância (desenhos, trabalhos,...)? 3.5. E da sala desta escola gostas? 3.6. Durante o dia, onde fazias mais jogos, no jardim-de-infância ou agora na escola? 3.7. A tua educadora era tua amiga? 3.8. E a tua professora da escola? 3.9. Gostas das duas?	3. No jardim aprendia os números até 10, aprendia o A, E, I, O, U, aprendi a escrever o meu nome. Aqui na escola aprendo mais números, mais letras e mais coisas importantes. 3.1. Sim. 3.2. Sim, gosto da matemática. 3.3. Aqui na escola, porque aprendo mais coisas. 3.4. Sim, tinha autocolantes nas janelas, tinha cantinhos e às vezes a professora colocava na parede alguns trabalhos. 3.5. Sim. 3.6. Fazia mais jogos lá no jardim. 3.7. Sim. 3.8. Também é amiga. 3.9. Sim gosto.
4 Sentimentos	4. És capaz de me dizer como te sentiste no primeiro dia? Estavas muito contente ou doía-te a "barriga"? Estavas com medo? Fala um bocadinho sobre isso. 5. Tiveste saudades do jardim-de-infância? Se sim, porquê?	4. Estava assutado, queria a mãe, ela quando se foi embora eu chorei e não queria brincar. 5. Sim, porque deixei lá os meus amigos.

Anexo VIII – Transcrição das respostas dadas pelas crianças (estudo principal)

Crianças em Idade Pré-Escolar

- Criança M

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Sim, porque quero ver as amigas que andaram aqui no jardim, o ano passado e quero conhecer os amigos delas.
	Quando pensas que vais para a escola do 1º ciclo ficas preocupada? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Um bocadinho, porque não conheço os amigos.
2 Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola	- Já conheces a tua escola? - Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?) - Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?). - Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- Sim. - Um dia fui lá com a professora e com os amigos e conheci os amigos que andaram aqui o ano passado. Achei a escola grande e um bocadinho diferente daqui do jardim.
		- Aqui no jardim faço pinturas, recortes, brinco na rua, brinco nos cantinhos, ouço canções e histórias, escrevo o meu nome nos trabalhos. Na escola não há cantinhos para brincar, mas também posso brincar no recreio e também vou fazer pinturas e aprender mais coisas novas.

- Criança S

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Sim, porque quero ir para a escola do meu primo, quero aprender a fazer trabalhos novos.

	<p>Quando pensas que vais para a escola do 1º ciclo ficas preocupado?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Não, porque tenho lá os meus primos, posso brincar com eles e jogar à bola com eles.
<p>2 Semelhanças e diferenças entre o Jardim de Infância e a escola</p>	<p>- Já conheces a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?).</p>	<p>- Sim.</p> <p>- Um dia eu fui lá com a minha mãe, fui para o OTL e conheci lá alguns meninos que andaram aqui no jardim. Eu achei a escola gira, porque posso fazer desenhos, posso brincar e posso ir para o recreio quando a professora mandar.</p>
	<p>- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?</p>	<p>- Aqui no jardim eu vou à rua brincar, lá na escola também posso ir, cá posso andar de baloiço e lá também, cá faço desenhos e lá na escola também posso fazer, cá tenho que fazer letras e lá também tenho. Lá na escola posso trabalhar e brincar e aqui no jardim também.</p>

- Criança I

Blocos	Questões	Respostas
<p>1 Expectativas e receios</p>	<p>- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Sim, porque gosto da escola primária, ela é muito linda e tem brinquedos cá fora.</p>
	<p>Quando pensas que vais para a escola do 1º ciclo ficas preocupada?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Não, porque eu gosto de ir para a escola.</p>
<p>2 Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola</p>	<p>- Já conheces a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?).</p>	<p>- Sim.</p> <p>- Fui um dia com a professora e com os amigos e conheci os amigos que andaram aqui no jardim o ano passado. Eu achei que a escola e o jardim são quase gémeas, são muito parecidas uma com a outra.</p>

	- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- Aqui posso brincar e também faço trabalhos, lá na escola também vou fazer trabalhos e brincar, aqui já aprendi algumas letras e lá na escola também vou aprender letras e também vou aprender a brincar.
--	--	--

• Criança J

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? 	- Sim, porque vamos aprender coisas novas, mais importantes.
	Quando pensas que vais para a escola do 1º ciclo ficas preocupado? <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? 	- Não, porque vou para a escola nova e vou ver e aprender mais coisas.
2 Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola	- Já conheces a tua escola?	- Sim.
	- Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?) - Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?).	- Um dia fui à escola primária com os amigos todos desta escola e com a professora, fomos lá passear, lá conheci os amigos que andaram aqui no jardim. Eu achei a escola porreira porque é uma escola mais nova e deve haver muitas coisas importantes que vamos aprender.
	- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- No jardim e na escola posso fazer contas, perguntas, aprender coisas novas, brincar, mas na escola vou aprender mais sobre o que aprendi aqui no jardim.

- Criança R

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Estás a acabar o Jardim de Infância e vais para a escola, estás contente? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Sim, porque vou encontrar, lá na escola, os amigos que estavam cá o ano passado.
	Quando pensas que vais para a escola do 1º ciclo ficas preocupada? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Não, porque conheço a escola para onde vou.
2 Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola	- Já conheces a tua escola? - Se sim. Como? (Quem te levou lá, Conheces/conhecias alguém?, O que achas da tua escola nova?) - Se não. Como? (Como achas/ achavas que ia/vai ser andar na escola?, O que achas/ achavas que vais fazer na tua escola?). - Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- Sim. - Ouvei falar dela e já lá fui com os meus amigos e com a professora e estavam lá amigos que andaram aqui o ano passado. Achei que é uma escola grande.
		- Aqui no jardim brinco, já aprendi sobre os meios de transporte e sobre a segurança, também já aprendi alguns números e letras, já aprendi coisas sobre os animais e também faço trabalhos. Lá na escola também vou brincar e aprender mais coisas novas e vou fazer trabalhos.

Crianças do 1º CEB

- Criança L

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente? <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	- Sim, porque ia aprender coisas novas

	<p>- Quando pensaste que ias para a escola do 1º ciclo ficaste preocupada?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Não, porque gostava desta escola</p>
<p>2</p> <p>Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola</p>	<p>- Já conhecias a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, conhecias alguém?, O que achavas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achavas que ia ser andar na escola?, O que achavas que ias fazer na tua escola?).</p>	<p>- Sim.</p> <p>- Quando eu andava no jardim eu via esta escola e conhecia alguns meninos que brincavam comigo no recreio. Esta escola é gira.</p>
	<p>- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?</p>	<p>- No jardim fazia alguns trabalhos, aqui na escola também faço trabalhos mas estes são diferentes dos trabalhos do jardim. Lá no jardim brincava dentro e fora da sala, aqui na escola só posso brincar no recreio.</p>

- Criança G

Blocos	Questões	Respostas
<p>1</p> <p>Expectativas e receios</p>	<p>- Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Sim, porque queria ser grande.</p>
	<p>- Quando pensaste que ias para a escola do 1º ciclo ficaste preocupado?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Preocupado não, fiquei nervoso, porque pensava que ia ser muito difícil.</p>

<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola</p>	<p>- Já conhecias a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, conhecias alguém?, O que achavas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achavas que ia ser andar na escola?, O que achavas que ias fazer na tua escola?).</p> <p>- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?</p>	<p>- Sim.</p> <p>- Eu quando andava no jardim, a escola era ao lado e conhecia os amigos que andaram comigo no jardim e os meninos com quem brincava no recreio. Esta escola é um bocadinho diferente do jardim, a sala desta escola é mais pequena.</p>
		<p>- No jardim brincava muito e fazia desenhos e alguns trabalhos, aqui na escola também faço desenhos mas faço mais trabalhos e brinco só no recreio, já não brinco nos cantinhos como no jardim.</p>

- Criança E

Blocos	Questões	Respostas
<p style="text-align: center;">1</p> <p style="text-align: center;">Expectativas e receios</p>	<p>- Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? 	<p>- Sim estava, porque finalmente ia aprender a ler.</p>
	<p>- Quando pensaste que ias para a escola do 1º ciclo ficaste preocupada?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sim? Porquê? ● Não? Porquê? 	<p>- Mais ou menos, porque pensava que ia ter problemas, por exemplo, não conseguir ler quando a professora mandasse.</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola</p>	<p>- Já conhecias a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, conhecias alguém?, O que achavas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achavas que ia ser andar na escola?, O que achavas que ias fazer na tua escola?).</p>	<p>- Já.</p> <p>- Conheci com a minha irmã quando eu ainda andava no jardim, a minha irmã trouxe-me a conhecer esta escola e alguns dos amigos dela e quando vim para aqui para a escola já conhecia alguns meninos. A escola é boa porque a professora ensina coisas novas e ajuda quando temos dificuldades nos trabalhos.</p>

	- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- Às vezes lá no jardim fazia umas fichas e aqui na escola também faço, mas as da escola são um bocadinho diferentes das do jardim. Lá no jardim também brincava e jogava, aqui na escola também brinco e jogo mas só no recreio e no jardim também fazia projetos de expressão plástica e aqui na escola também faço.
--	--	--

• Criança A

Blocos	Questões	Respostas
1 Expectativas e receios	- Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente? <ul style="list-style-type: none">● Sim? Porquê?● Não? Porquê?	- Não, eu chorei, porque a mãe disse que eu tinha que fazer coisas difíceis.
	- Quando pensaste que ias para a escola do 1º ciclo ficaste preocupado? <ul style="list-style-type: none">● Sim? Porquê?● Não? Porquê?	- Sim, porque tinha de fazer coisas difíceis.
2 Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola	- Já conhecias a tua escola? - Se sim. Como? (Quem te levou lá, conhecias alguém?, O que achavas da tua escola nova?) - Se não. Como? (Como achavas que ia ser andar na escola?, O que achavas que ias fazer na tua escola?).	- Sim. - O jardim é aqui ao lado e eu vinha aqui à escola às vezes, e no recreio brincava com alguns meninos daqui da escola. Esta escola é fixe porque já sei ler e escrever.
	- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?	- No jardim fazia alguns trabalhos, escrevia o meu nome, aqui na escola também faço trabalhos e escrevo o meu nome, mas estes trabalhos da escola são um bocadinhos mais difíceis que os do jardim. No jardim brincava e aqui também brinco, mas aqui na escola brinco só nos intervalos e lá no jardim não, lá eu podia estar sempre a brincar.

- Criança B

Blocos	Questões	Respostas
<p style="text-align: center;">1</p> <p style="text-align: center;">Expectativas e receios</p>	<p>- Quando acabaste o Jardim de Infância e foste para a escola, estavas contente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? <p>- Quando pensaste que ias para a escola do 1º ciclo ficaste preocupada?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim? Porquê? • Não? Porquê? 	<p>- Estava, porque ia aprender a ler e a escrever.</p> <p>- Preocupada não, fiquei nervosa. Porque quando andava no jardim brincava com os meninos do jardim e agora brinco com os meninos da escola primária.</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">Semelhanças e diferenças entre o jardim-de-infância e a escola</p>	<p>- Já conhecias a tua escola?</p> <p>- Se sim. Como? (Quem te levou lá, conhecias alguém?, O que achavas da tua escola nova?)</p> <p>- Se não. Como? (Como achavas que ia ser andar na escola?, O que achavas que ias fazer na tua escola?).</p> <p>- Quais as principais semelhanças que achas que existem entre o Jardim de Infância e a escola (no trabalho/ no brincar)?</p>	<p>- Já.</p> <p>- Quando estava no jardim e vinha brincar para a rua via a escola e brincava com os meninos que tinham estado no jardim. É bom estar aqui na escola porque assim a minha mãe já não precisa de me ler histórias à noite, leio eu.</p> <p>- Eu lá no jardim fazia fichas e agora aqui na escola também faço, lá no jardim brincava dentro da sala quando acabava os trabalhos e aqui na escola para ir brincar tenho de esperar pela hora do recreio.</p>

Anexo IX – Transcrição da entrevista à educadora (estudo experimental)

Blocos	Questões	Respostas
1 Adaptação das crianças ao 1º ciclo	<p>1. Visto lecionar numa escola de ensino pré-escolar, todos os anos têm crianças que transitam pela primeira vez para a escolaridade obrigatória.</p> <p>1.1. Tem conhecimento da forma como são vividos os primeiros dias?</p> <p>1.2. Faz algum acompanhamento ao grupo no primeiro dia na nova escola?</p> <p>1.3. Considera que a frequência no Jardim-de-Infância ajuda ou facilita a adaptação ao 1º ciclo? Pode apontar os principais aspetos facilitadores?</p>	<p>1.</p> <p>1.1. Sim.</p> <p>1.2. Não. O primeiro dia letivo é coincidente entre os dois níveis de educação e ensino.</p> <p>1.3. Sim facilita. A educação pré-escolar deve ser considerada a 1ª etapa no processo de educação ao longo da vida. Promove o desenvolvimento pessoal e social da criança, estimula o seu desenvolvimento global, desperta a curiosidade e o pensamento crítico, procede à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento, contribuindo para o sucesso das aprendizagens.</p>
2 Sentimentos dos alunos	<p>2. Será capaz de descrever as reações, as conversas, as atitudes e até comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de aulas?</p> <p>3. Entre as educadoras e/ou professores do 1º ciclo traçam e/ou realizam algumas estratégias de forma a facilitar a transição do aluno? Se sim, quais?</p>	<p>2. Nos últimos dias de aulas não se registam conversas, atitudes ou comportamentos relacionados com a entrada na escolaridade obrigatória. Normalmente o ambiente é vivido no Jardim-de-Infância é de alegria, relacionado com a festa de final de ano e a partida para as férias.</p> <p>3. Sim. Reuniões de articulação periódicas ao longo do ano letivo, atividades planificadas e desenvolvidas em conjunto, quer na escola, quer no Jardim-de-Infância e uma visita à escola de 1º ciclo no final do ano letivo.</p>

<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">Atitudes dos Encarregados de Educação</p>	<p>4. O primeiro dia revela-se tão importante para os pais como para os filhos.</p> <p>4.1. Que tipo de atitudes, comportamentos e até mesmo emoções demonstram os pais sobre a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?</p> <p>4.2. Quais são as principais questões colocadas pelos pais?</p> <p>4.3. Os encarregados de educação pedem informações do aluno à educadora? De que tipo?</p> <p>4.4. Por que meio são fornecidas as informações solicitadas?</p>	<p>4.1. Denota-se em alguns pais uma certa ansiedade, sobre o futuro desempenho dos seus filhos no ciclo seguinte; aqueles que têm já outro(s) filho(s) no 1º ciclo sabem o que vão encontrar.</p> <p>4.2. As principais questões colocadas pelos pais têm a ver com as aprendizagens e as capacidades dos seus filhos.</p> <p>4.3. Para além dos contactos diários estabelecidos com os pais, trimestralmente, são informados acerca das aprendizagens dos seus educandos (aprendizagens realizadas, evolução, dificuldades sentidas, comportamento...).</p> <p>4.4. As informações são transmitidas oralmente e por escrito, através da entrega da ficha de avaliação.</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Conhecimento do percurso do aluno</p>	<p>5. Conhecer cada criança parece ser um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.</p> <p>5.1 Facilita o acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, de que forma? • Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça? 	<p>5.1. Sim. Nas reuniões de articulação entre ciclos.</p>

<p style="text-align: center;">5 Articulação</p>	<p>6. Na literatura, a existência de uma boa articulação entre o pré – escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola. Poderia manifestar-se sobre este assunto?</p> <p>7. A articulação entre o 1º ciclo e o Pré-escolar é também fundamental no conhecimento dos alunos.</p> <p>7.1. Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, em que aspetos? • Se não, quais as principais razões? <p>7.2. Existe algum tipo de informação que considere importante transmitir/fornecer em relação ao progresso/desenvolvimento do aluno ao professor do 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, poderá citar algumas? • Se não, porquê? <p>7.3. Alguma vez forneceu documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que dessem informação sobre o percurso efetuado pelo aluno ao professor do 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, quais? • Se não, porquê? 	<p>6. Penso que será de extraordinária importância para os professores que recebem novos alunos conhecer com antecedência algumas das suas características, dificuldades e aprendizagens efetuadas, de forma a poder planificar estratégias para novas aprendizagens. Para o aluno, a adaptação será tanto mais fácil quanto maior for o conhecimento do novo ambiente que vai integrar.</p> <p>7.</p> <p>7.1. Sim. Nas reuniões realizadas entre os dois níveis de educação e ensino, além da articulação de conteúdos, procede-se à troca de informação pertinente, principais dificuldades sentidas e aspetos a melhorar.</p> <p>7.2. Sim, para além da informação relacionada com o desenvolvimento global de cada criança, também é importante referir comportamentos, atitudes e eventuais acompanhamentos de outros técnicos.</p> <p>7.3. Sim. O processo individual do aluno contendo fichas trimestrais de avaliação, relatórios e outros documentos relevantes.</p>
<p style="text-align: center;">6 Estratégias de articulação</p>	<p>8. Que estratégias poderá identificar, que traduzam a articulação com o 1º ciclo de modo a facilitar a transição da criança?</p>	<p>8. Reuniões de articulação e atividades desenvolvidas em conjunto pelos dois níveis de educação e ensino.</p>

Anexo X – Transcrição da entrevista à professora do 1º Ciclo (estudo experimental)

Blocos	Questões	Respostas
1 Adaptação das crianças	<p>1. Visto lecionar numa escola de ensino do 1º ciclo recebe, todos os anos, crianças que vêm frequentar o 1º ano. Algumas frequentam a escola pela primeira vez, mas há as que provêm de escolas onde permaneceram durante a 1ª infância.</p> <p>1.1. Existem diferenças na sua adaptação ao 1º Ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, explicita quais as principais diferenças na adaptação dessas crianças ao 1º ano de escolaridade? • Se não, porquê? <p>1.1.1. Na sua opinião, que causas podem estar na base dessa diferença?</p> <p>1.2. Considera que a educação pré – escolar pode ter vantagens na adaptação das crianças ao contexto escolar do 1º ano de escolaridade do 1º ciclo? Em que sentido?</p>	<p>1.</p> <p>1.1. Não. Porque todos os alunos do 1º ano frequentaram o Jardim-de-Infância e já conheciam algumas crianças do 1º ciclo.</p> <p>1.2. Sim. No sentido da formação pessoal e social (comportamentos e atitudes; criação de regras; desenvolvimento social e emocional) e no sentido da abordagem à escrita e à matemática.</p>
2 Sentimentos das crianças	<p>2. Certamente que os primeiros dias são vividos de formas diferentes. Será capaz de falar um pouco sobre as reações, desde as mais positivas às mais negativas, (alegria e à vontade, tensão e ansiedade), dos alunos do 1º ano, nos primeiros dias de aulas?</p> <p>3. Traça algumas estratégias de forma a facilitar a adaptação/acolhimento do aluno nesta fase inicial? Quais?</p>	<p>2. Os alunos do 1º ano fizeram uma boa adaptação à escola, em parte, devido à articulação vertical que se fez durante os anos que frequentaram o Jardim-de-Infância. Nos primeiros dias de aulas pediam muita atenção.</p> <p>3. Sim. Nesta escola é hábito os alunos finalistas do 4º ano apadrinharem os alunos do 1º ano, no primeiro dia de aulas.</p>
3 Atitudes dos encarregados de educação	<p>4. Os pais traduzem alguma ansiedade e receio aquando a entrada dos filhos para a escolaridade obrigatória?</p> <p>4.1. Quais são as principais questões colocadas pelos pais?</p> <p>5. Os encarregados de educação fornecem algumas informações do educando?</p> <p>5.1. Essas informações são solicitadas ou são os encarregados de educação que se propõem a fornecer?</p> <p>6. Que tipo de informações são dadas pelos encarregados de educação?</p> <p>6.1. Como são fornecidas as informações?</p> <p>6.2. Quando é que são fornecidas?</p>	<p>4. Não.</p> <p>5. Sim.</p> <p>5.1. Essas informações são solicitadas e são fornecidas pelos encarregados de educação.</p> <p>6. Informações de saúde e personalidade dos seus educandos.</p> <p>6.1. Através de diálogo ou da caderneta do aluno.</p> <p>6.2. No início do ano letivo e ao longo do ano.</p>

<p>4</p> <p>Conhecimento do percurso do aluno</p>	<p>7. Conhecer cada criança torna-se um bom ponto de partida para a planificação das aprendizagens e desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem.</p> <p>7.1. Tem acesso a informações que retratem o percurso do aluno até à entrada no 1º ano de escolaridade?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, de que forma? • Se não, quais as principais razões para que tal não aconteça? 	<p>7.</p> <p>7.1. Sim. Através de reuniões de articulação com a educadora, diálogos informais e acesso a registos de observação.</p>
<p>5</p> <p>Articulação e Documentos facilitadores</p>	<p>8. Na literatura, a existência de uma boa articulação entre o pré – escolar e 1º ciclo tem sido considerada benéfica para que haja uma boa integração/adaptação da criança à escola. Poderia manifestar-se sobre este assunto?</p> <p>9. A articulação entre o 1º ciclo e o Pré-escolar é também fundamental no conhecimento dos alunos.</p> <p>9.1. Considera que tem existido articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, em que aspetos? • Se não, quais as principais razões? <p>9.2. Existe algum tipo de informação que considere importante que o educador transmita em relação ao desenvolvimento do aluno?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, poderá citar algumas? • Se não, como obtém informações sobre as competências, aptidões e dificuldades do aluno? <p>9.3. Alguma vez teve acesso a documentos, como por exemplo registos de observação ou de avaliação, que lhe dessem informação sobre o percurso efetuado pelo aluno até à sua entrada na escola do 1º ciclo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, quais? • Se não, porquê? <p>9.4. Considera relevantes e com qualidade as informações que recebe? Porquê?</p>	<p>8. Considero que é fundamental haver articulação no sentido de dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado.</p> <p>9.</p> <p>9.1. Sim. Nas reuniões no início do ano letivo, com a educadora, e no final de cada período, nos diálogos informais e nas visitas de estudo ou atividades realizadas em conjunto.</p> <p>9.2. Sim. Relativamente à formação pessoal e social e relativamente à comunicação e expressão.</p> <p>9.3. Sim. Registo de observação e avaliação do Pré-Escolar.</p> <p>9.4. Sim. Porque fico a conhecer antecipadamente cada criança e assim posso dar continuidade ao trabalho realizado, principalmente ao nível da linguagem oral, escrita, matemática e conhecimento do meio envolvente.</p>
<p>6</p> <p>Estratégias de articulação</p>	<p>10. Além dos documentos oficiais que existem, poderá identificar estratégias que facilitem a adaptação da criança?</p>	<p>10. Continuar a realizar atividades em comum com o Jardim-de-Infância e organizar visitas ao 1º ciclo para conhecer o estabelecimento de ensino.</p>

Anexo XI – Transcrição da entrevista à educadora (estudo principal)

Blocos	Questões	Respostas educadora
1 Adaptação das crianças ao 1º ciclo do Ensino Básico	- Como descreve as reações, as conversas, comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de Jardim de Infância? Exemplifique.	As reações são perfeitamente normais, não há nada de diferente no comportamento das crianças dos 5 anos. São crianças interessadas e com vontade de aprender. Eu não faço nenhuma aprendizagem especial nos últimos dias, tento é sempre que possível familiarizar as crianças umas com as outras, indo às vezes à escola de 1º ciclo, mas esta familiarização já acontece fora dos espaços escolares e do tempo letivo, uma vez que a localidade onde estamos inseridos é um meio pequeno onde todos se conhecem.
	- Como é que os pais descrevem as reações, as conversas, comportamentos das crianças dos 5 anos nos últimos dias de Jardim de Infância?	Eu penso que os pais não notam nada de diferente, porque também não é feito nada de diferente, uma vez que não me descrevem qualquer situação que notem de diferente nas crianças de 5 anos.
2 O papel do adulto	- Que informações fornece aos pais sobre os comportamentos das crianças no Jardim de Infância sobre o processo de transição?	Tudo, ou seja, passado o processo de avaliação das crianças, essa avaliação é entregue aos pais. E o tudo não é só os aspetos negativos tem que também se focar os aspetos positivos, nenhum criança é tudo de bom, salvo raras exceções. Portanto eu dou as informações durante a entrega das avaliações (feitas trimestralmente) e durante os contactos informais diários. Nestas avaliações já se faz uma previsão sobre possíveis problemas cognitivos ou até mesmo de comportamento.
	- Que tipo de conhecimento tem sobre as crianças que andaram no Jardim de Infância quando iniciam a escolaridade?	Tenho conhecimento através das avaliações que são feitas pela professora de 1º ciclo, do comportamento das crianças, uma vez que este contacto é importante neste processo. Para além das avaliações, visto que estamos inseridos num meio pequeno, os grupos também são relativamente pequenos, de maneira a que sei tudo o que se passa quer pelas crianças que vou vendo quer pelos encontros informais que vou tendo com a professora de 1º ciclo.
	- Qual o papel que os adultos (pais, educadores, e professores) podem ter para apoiar o processo de transição entre o Jardim de Infância e a escola? Exemplifique.	Um papel securizante, nada de fazer um “bicho de sete cabeças”, um papel de estímulo e de incentivo pela positiva, sempre.
3 Articulação entre o Jardim de Infância e a Escola de 1º CEB	- Quais as principais estratégias que costuma utilizar para que exista uma boa articulação entre o Jardim-de-infância e a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico? Exemplifique.	A planificação e a avaliação das atividades, quer do plano anual de atividades, estas podem ser comuns com o 1º ciclo, quer das atividades letivas. Outra das estratégias são as conversas formais (durante a avaliação) e as informais (no dia-a-dia).

Anexo XII – Transcrição da entrevista à professora de 1º CEB (estudo principal)

Blocos	Questões	Respostas da professora 1º ciclo
1 Adaptação das crianças ao 1º ciclo do Ensino Básico	- Como descreve as reações, as conversas, comportamentos das crianças do 1º ano anos nos primeiros dias de aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico? Exemplifique.	Nesta altura dá-se o aparecimento da vontade e início da autonomia. A intencionalidade é construída. Conforme as crianças crescem, elas tornam-se mais independentes e envolvem-se mais com outras pessoas, descobrindo assim os seus próprios valores, atitudes e habilidades. A auto avaliação positiva, a auto imagem do seu conceito, ou seja, a opinião positiva de si próprio. O desenvolvimento caminha do pensamento pré-lógico à solução dos problemas concretos.
	- Como é que os pais descrevem as reações, as conversas, comportamentos das crianças dos 5 anos nos primeiros dias de aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico?	O mais frequente é os pais sentirem que os seus filhos mudaram muito em curto espaço de tempo. Fazem perguntas, mostram-se entusiasmados com assuntos pelos quais até há pouco não revelavam interesse. O contacto com colegas mais velhos faz com que os comportamentos e atitudes sofram alterações significativas que nem sempre são as mais adequadas, o que deixa os pais algo preocupados. É frequente também os pais referirem uma certa competição entre colegas e o desejo de se superarem relativamente às aprendizagens.
2 O papel do adulto	- Que informações fornece aos pais sobre os comportamentos das crianças na escola sobre o processo de transição?	Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças e professores. Nesta altura é importante oferecer aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem o momento da separação e conquista de um novo espaço. Tento criar um ambiente acolhedor para que os pais se sintam confiantes. Desenvolvo atividades que permitam que as crianças e pais se conheçam e interajam entre si. Mantenho um contacto praticamente diário com os pais, em que vou contando de forma informal o que a criança possa manifestar, as suas emoções e necessidades.
	- Que tipo de conhecimento tem sobre o trabalho realizado no Jardim de Infância?	O Jardim-de-Infância tem cada vez mais importância no que diz respeito à educação, ou seja, o seu papel está cada vez mais definido na medida em que promove na criança o desenvolvimento pessoal e social numa perspetiva de educação para a cidadania; o desenvolvimento global individualizado; a socialização e a aprendizagem de atitudes através da relação e compreensão do mundo. No Jardim-de-Infância é proporcionado às crianças espaços, nos quais, possam adquirir experiências positivas para o seu desenvolvimento, respeitando sempre todas as suas necessidades e características.

	<p>- Qual o papel que os adultos (pais, educadores, e professores) podem ter para apoiar o processo de transição entre o Jardim de Infância e a escola? Exemplifique.</p>	<p>As interações pais-filhos e educador/professor/aluno têm influência sobre várias áreas do desenvolvimento, como autoestima, realizações escolares, desenvolvimento cognitivo e comportamento. Para garantir os melhores resultados possíveis para os seus filhos, os pais devem encontrar equilíbrio entre exigências no que diz respeito à maturidade da criança e à disciplina necessária para sua integração ao sistema familiar e social e também para a manutenção de um ambiente de afeto, escuta e apoio. Quando o comportamento e a atitude dos pais não refletem esse equilíbrio de características durante o período jardim/escolar as crianças podem vir a enfrentar uma série de problemas de ajuste e adaptação.</p>
<p>3 Articulação entre o Jardim de Infância Escola de 1º CEB</p>	<p>- Quais as principais estratégias que costuma utilizar para que exista uma boa articulação entre o Jardim-de-Infância e a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico? Exemplifique.</p>	<p>Contatos, formais e informais (educadores e professores do 1º ciclo) no sentido de compreensão mútua do que se realiza na educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, e também a análise e o debate em comum das propostas curriculares.</p> <p>Planificar e implementar projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores e respetivos grupos de crianças.</p> <p>Organizar visitas das crianças do Jardim-de-Infância às salas do 1º Ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.</p> <p>Antes do início do ano letivo, a educadora e o professor do 1º ano (que irá receber as crianças no ano seguinte) articulam estratégias no sentido de promover a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar.</p> <p>No final do ano letivo promove-se o encontro entre as crianças do pré-escolar e do 1º ano para partilhar expectativas, receios, anseios...</p>

Anexo XIII – Cd-Rom com os portefólios dos estágios realizados